



Convenções

O senador Lenoir Vargas Ferreira e o deputado Dejandir Dalpasqualle, ao serem eleitos ontem presidentes da Arena e do MDB, respectivamente, apresentaram seus planos visando o fortalecimento partidário no Estado (página 3).



Figueirense e Sport, jogo ruim e muito embolado (P.10)

O ESTADO
EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA

Florianópolis, 25 de agosto de 1975 - No. 18.126 - Cr\$ 1,50*

Exército brasileiro comemora hoje o seu dia.

Páginas 8 e 9

Spínola organiza-se para depor governo português

Página 2.

Juizes do Trabalho estão com a situação indefinida

Página 4.

SP monta esquema para combater a cólera.

Página 4.

Spínola funda movimento

Nova Iorque — O ex-Presidente de Portugal, António de Spínola, disse ontem que seu recém-fundado movimento de "Resistência e Com'áte" já está agindo em seu país para substituir o regime pró-comunista de Lisboa por um democrático.

Em entrevista exclusiva a The Associated Press, o general exilado, de 64 anos, manifestou que seu movimento Democrático para a Libertação de Portugal (MDLP) é financiado "pelos bons portugueses espalhados pelo mundo".

Spínola previu que, a menos que seu sucessor, o general Francisco da Costa Gomes, entregue o poder pacificamente, ele será deposto por meios violentos.

Em Portugal, militares "mo-

derados", liderados pelo major Melo Antunes, estão manobrando para destituir o primeiro-ministro Vasco Gonçalves, que é apoiado pelos comunistas. Spínola demonstrou desagrado pela atuação de Melo Antunes e afirmou que ele é autor de um programa de governo decalcado "do programa do Partido Comunista Português".

Spínola revelou que está escrevendo um livro intitulado "Ocidente e o Futuro", que "será publicado depois da libertação de meu país".

Na semana passada, em carta aberta a Costa Gomes, Spínola pôs fim a seis meses de silêncio político, para anunciar a formação do MDLP com o objetivo de "reconstruir o país com base na reconciliação de todos os portugueses".

social e política do povo português se encontra intimamente ligada ao combate pela dignidade, soberania e independência de Portugal. Ou seja, defendemos o princípio de que a "independência nacional" só é consequente se corresponder à independência econômica, à dignidade social e à emancipação política de cada português.

E, defendemos ainda que a independência de cada português também não tem sentido, se a sua pátria não for soberana, independente e livre.

Quanto aos outros aspectos contidos na sua pergunta peço-lhe para compreender que — como já disse — a luta que conduzirá o povo português à vitória será muito dura, e portanto revela-se manifestamente inconveniente a divulgação de dados que permitam levar ao conhecimento dos serviços de informação do atual governo português a nossa organização de combate.

2. A nota oficial fornecida pelo Departamento de Imprensa do Presidente Costa Gomes diz que o senhor deveria "servir seu povo não perturbando os caminhos que este deseja seguir". Como o senhor pretende servir o povo português?

O general Costa Gomes tem o pleno direito de julgar quem melhor serve às idéias que ele defende, mas não poderá, como é evidente, cortar a liberdade de discordar dos caminhos que traçou para servir o povo, sobretudo quando esse mesmo povo vem corajosamente evidenciando a sua discordância com a atual orientação política do país. O povo português está cansado de salvadores providenciais de demagógicos que, em nome da liberdade e da democracia só têm contribuído para a sua infelicidade e desgraça.

Pergunta-me como pretendo servir o povo português: juntando-me a todos os portugueses que estejam dispostos a lutar pela libertação da sua pátria, pela dignidade do seu povo e pela instauração de um regime de justiça verdadeiramente democrático.

3. Quais as possíveis condições que poderiam levar o senhor a liderar ou amparar um movimento para derrubar o regime atual de Portugal? ou

de participar de novo de sua liderança?

A única condição que ponho para participar na luta contra o atual regime português é que esta se desenvolva de modo a instaurar a democracia em Portugal.

4. Quando foi que o senhor foi convidado a participar na Junta de Salvação Nacional e de que maneira foi feita esta oferta?

Fui convidado a co-participar na Junta de Salvação Nacional 15 dias antes da data de eclosão do movimento, tendo-me sido nessa altura, apresentado um programa político que imediatamente rejeitei. Tratava-se de um programa de inspiração comunista que visava a substituição de uma ditadura fascista por uma ditadura comunista — programa este que mais tarde soube ter sido elaborado pelo major Melo Antunes por decalque do programa do Partido Comunista Português.

Nessa ocasião, declarei peremptoriamente que nunca daria a minha colaboração a um movimento que se propunha a trocar uma ditadura por outra, impondo como condição básica da minha colaboração a instauração em Portugal de uma democracia alinhada pela Europa Ocidental.

5. Quais são as suas recomendações para a formação de um governo democrático em Portugal?

Penso que um governo democrático em Portugal deve ser verdadeiramente representativo dos interesses gerais da população portuguesa.

6. Quais são as chances de explodir uma guerra civil em Portugal?

A sua pergunta terá a resposta, mais certa se for dirigida ao general Costa Gomes ou a qualquer dos atuais governantes de Portugal. Do seu apego ao poder, que já não dignificam, dependerá a resposta do povo português: violenta, se pela violência se mantiverem no poder, pacífica, se pacificamente intregarem o poder às forças democráticas do país.

7. Quais são os seus planos futuros? O senhor sente falta da sua terra natal? O senhor acredita que o seu exílio será permanente? O senhor pretende ficar no Brasil?

Os meus planos futuros serão os de qualquer português que não desis-

tiu de ver instauradas em Portugal a paz, a liberdade e a justiça. Viver num Portugal verdadeiramente livre, justo e soberano é a única ambição que hoje tenho, sentimento fortalecido por um imperativo de consciência de quem avalizou uma revolução que pretendeu democrática e que, pela força das circunstâncias, se transformou numa revolução comunista.

8. Qual é o status de seu novo livro? O mesmo será publicado em Portugal?

O livro que se seguirá ao "Portugal e o Futuro" chamar-se-á "O Ocidente e o Futuro", que por razões de circunstância só será publicado depois da libertação do meu país. E, sendo assim, é lógico que seja publicado em Portugal.

9. Quais têm sido as suas atividades e as de seus oficiais no Brasil? Quantos oficiais estão atualmente no seu grupo? Como os senhores financiam a sua estada e atividades aqui no Brasil?

As minhas atividades no Brasil têm sido de natureza preponderantemente intelectual, nomeadamente de análise e reflexão sobre a situação do meu país. Quanto aos oficiais que, numa atitude de antecipação, se revoltaram contra o atual regime português em 11 de março e que me acompanharam no exílio, não podem os mesmos logicamente deixar de estar unidos pelo anseio de libertar o seu país.

No que toca a última pergunta, posso responder-lhe que vivemos do nosso trabalho, e as atividades ligadas à libertação de Portugal são financiadas pelos bons portugueses espalhados pelo mundo, em cujos peitos nunca deixou de palpitar o coração de sua pátria.

10. Como responde o senhor general à resposta do general Costa Gomes a sua carta aberta?

Respondo não respondendo. As perguntas contidas naquele questionário respondem por si mesmas. Tiveram o grande mérito de revelar aos portugueses e ao mundo a verdadeira personalidade do Presidente de Portugal, através das preocupações que o dominam nesta hora grave da vida do país.

Expediente

Empresa Editora
O ESTADO Ltda.

Administração, redação e oficinas: rua Felipe Schmidt, 116 — CP 139, CEP 88.000, endereço telegráfico ESTADÓ, telefones 22-4139 e 22-1403 (redação), 22-5403 (publicidade) e 22-6792 (administração), telex 0482177 — Florianópolis.

Sucursais: Blumenau, Joinville, Itajaí, Rio do Sul, Lages, Joaçaba, Chapecó, Criciúma e Tubarão.

Representantes: Rio de Janeiro e São Paulo — A.S. Lara Ltda., Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda., Curitiba, Recife, Belo Horizonte, Salvador e Fortaleza — Pereira de Souza & Cia Ltda. Noticiário Nacional: AJB — Internacional AP, Radiofotos AP e Telefotos AJB

A íntegra da entrevista

Eis o texto integral da entrevista concedida pelo general António Spínola a Dennis Redmont, correspondente de The Associated Press no Rio de Janeiro.

1. Em sua carta ao Presidente Costa Gomes, o senhor general pede ao povo que se una ao "Movimento Democrático de Libertação de Portugal". Poderia fornecer-nos mais detalhes sobre este movimento, seus propósitos, estratégia, estrutura, liderança e também descrever as possíveis relações passadas, presentes e futuras do senhor com o movimento?

O "Movimento Democrático de Libertação de Portugal" é uma frente unitária de resistência e combate à ditadura marxista instalada no meu país. Atua no interior e tem de desenvolver a sua atividade muito duramente, uma vez que não são dadas condições de livre expressão política a quantos discordem do atual regime de opressão.

O MDLP defende a instauração de um regime democrático, do tipo ocidental, onde sejam salvaguardadas as liberdades, e a justiça social não seja uma vã palavra de ordem demagógica. Os membros do MDLP defendem uma plataforma comum, em que a luta pela emancipação econômica,

Depois do cafezinho, do cigarro, do cafezinho, do cigarro, do cafezinho, do cigarro, beba um copo de leite.

Beba leite. Leite faz bem.
PRODUTORES DE LEITE DE SANTA CATARINA



Ambos os partidos, Arena e MDB, podem considerar satisfeitos com a afluência de convencionais ontem a Florianópolis. O auditório da Celesc, onde a Arena realizou sua convenção, estava inteiramente tomado e o movimento pôde ser medido pela expressiva votação dos delegados na parte da manhã. Até o meio dia haviam votado 175 delegados arenistas. No MDB haviam mais de 300 pessoas na abertura da convenção, realizada no plenário da Assembléia Legislativa.

Arena

Houve 254 votantes, além de 16 votos separados. Os diretórios habilitados a direito de voto foram em número de 166. O partido governista elegeu sem qualquer problema os novos membros de seu diretório. Com exceção de três parlamentares, Epitácio Bittencourt, Martinho Ghizzo e Henrique Córdova, todos os demais parlamentares arenistas votaram, bem como os membros do diretório cujo mandato expirou ontem. A votação encerrou-se, de acordo com fixado pela legislação eleitoral, às 5 horas da tarde. O governador Antônio Carlos Konder Reis chegou no momento em que o ex-presidente Jorge Konder Bornhausen anunciava o fim do prazo legal para votação. Ele sentou-se a mesa diretora e o senador Lenoir Vargas Ferreira juntou-se a ele.

A EXECUTIVA

Quando encerrou-se a votação dos membros do novo diretório, que elegeriam o novo presidente do partido, ainda havia dúvida

quanto a dois cargos: a 2a. vice-presidência e a 2a. secretaria. O Senador Lenoir Vargas Ferreira comentou que os dois cargos dependiam apenas de um acerto final. Entretanto, logo depois, já se sabia quais seriam os membros que faltavam. A nova executiva da Arena ficou com os seguintes nomes: Presidente, Senador Lenoir Vargas Ferreira, 1o. vice-presidente, deputado Júlio César, 2o. vice-presidente, deputado federal Wilmar Dallanhol, secretário-geral, deputado Celso Costa, tesoureiro, deputado Nelson Morro, 2o. secretário, Aedmar Ghizzi e como vocais, Jorge Konder Bornhausen e Renato Ramos da Silva. O novo diretório arenista elegeu sua executiva às 6 horas da noite, com a presença do Governador e Secretários de Estado, além de grande número de convencionais. Ao assumir o cargo de presidente da Arena Catarinense, o senador Lenoir Vargas Ferreira afirmou que "ao receber a convocação por parte do líder natural da Arena catarinense, o Governador Konder Reis, expus-lhe as minhas

limitações, as minhas dificuldades, os meus defeitos — que são muitos — e, sugeri, que outro melhor, e os temos em abundância, fosse candidato ao posto mais alto da vida partidária no Estado. A vossa confirmação da escolha, companheiros de Diretório, não me permite mais questionar. No desempenho da tarefa de Presidente, procurarei estar a altura dos que me antecederam, a começar por Jorge Konder Bornhausen, a quem sucedo, responsável pela valorização dos catarinenses dedicados à atividade política, da harmonia entre o partido e o Governo, inspirador da Arena Jovem, condutor seguro da sucessão estadual e autor de tantas contribuições marcantes de sua admirável gestão".

Mais adiante ele afirmou que "a Arena começa a ser uma organização política em evolução. Sua dialética interna, estimulante pelos entusiasmos que gera, evoluirá, para uma consolidação fatal, decorrente da identidade de objetivos e da inutilidade das divisões".

À eleição do Senador Lenoir Vargas Ferreira estiveram presentes os ex-governadores Aderbal Ramos da Silva, Celso Ramos, Ivo Silveira, ex-senador Atílio Fontana e o Governador Antônio Carlos Konder Reis e Secretários de Estado, além de outros líderes políticos. Foi também empossado, o novo Diretório Regional da Arena Jovem.

O discurso do novo presidente da Arena catarinense foi de 17 laudas e dava seu dimensionamento e posição a respeito de problemas políticos, sociais e econômicos. "São hoje 41 milhões de brasileiros que se credenciaram, por determinação de leis arenistas ao amparo da Previdência Social e mais outros tantos milhões serão ainda incorporados. A contestação surge agarrada aos casos de exceção. E com estes casos se pretende minimizar ou destruir a obra gigantesca. Olvidam os críticos, estar, apenas, iniciado um labor para muitos anos, aperfeiçoado dia a dia rumo ao ideal de todos os 110 milhões de brasileiros nossos estarem protegidos, pela Previdência, a diminuir os temores das horas amargas, da doença, do desemprego, da doença, do desemprego e da aposentadoria".

MDB

O partido oposicionista teve 127 votantes, além de 25 parlamentares e 18 membros do atual diretório. Além disso, 29 votos em separado. Com direito a voto, o MDB havia registrado no Tribunal Eleitoral, 172 diretórios. Houve grande movimentação na Assembléia Legislativa, local da realização da convenção emedebista. Na abertura da convenção haviam mais de 300 pessoas. Os novos membros do diretório emedebista foram eleitos também por chapa única. Em paralelo à convenção, nas dependências da Biblioteca da Assembléia, houve um encontro das mulheres emedebistas. A convenção do MDB teve também uma característica de acertos políticos, haja visto que segundo um deputado federal, "é necessário esclarecer-se posições".

A EXECUTIVA

Após 3 dias de intensos entendimentos chegou-se a uma executiva que, segundo o deputado Dejanir Dalpasquale, "procurou atender a todas as reivindicações. Da bancada estadual e federal". O grupo autêntico conseguiu o que pleiteava e o presidente reeleito, deputado Dejanir Dalpasquale, teve 43 votos, sendo um nulo e um em branco. Os demais membros, com exceção do deputado Delfim Peixoto, que teve 42 votos, tiveram o mesmo número do presidente. A nova executiva emedebista ficou assim composta: presidente, deputado Dejanir Dalpasquale, 1o. vice-presidente, deputado Delfim Peixoto, 2o. vice-presidente, José de Miranda Ramos, secretário geral, Saulo Vieira, 2o. secretário, deputado Nilson Zumkowski, tesoureiro, Henrique de Arruda Ramos e os vocais, deputado Menezes Lima e o

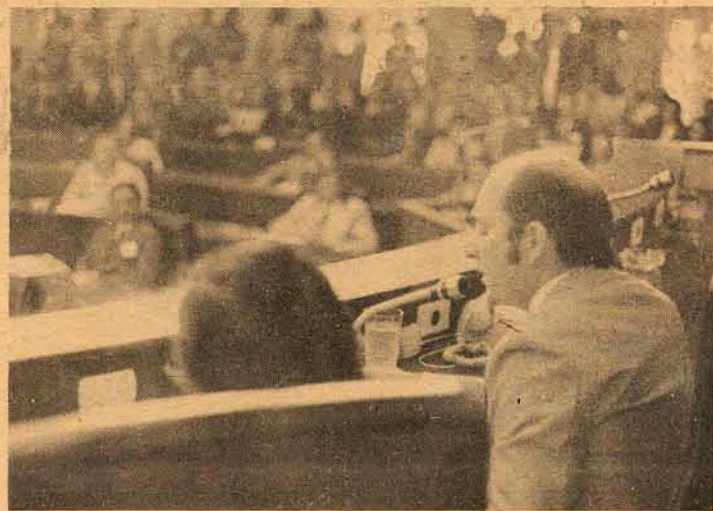
deputado federal Walmor de Lucca. A nova executiva foi eleita após o término da votação para eleição do novo diretório. A subida do deputado Delfim Peixoto à 1a. vice-presidência foi considerada uma vitória do grupo autêntico e responsável por uma "calmaria" no partido oposicionista. Logo após a eleição da Executiva, o deputado Waldir Buzzato afirmou que a convenção "havia dado a dimensão do MDB em Santa Catarina e havia surpreendido a todos".

Mais adiante ele pediu que fosse prestada uma homenagem à executiva do diretório passado, dizendo que "o partido deveria continuar seu caminho, para a vitória final, a vitória de todos".

O deputado Dejanir Dalpasquale convocou uma reunião com os membros do novo diretório e demais membros do partido com liderança, para o que ele considera como acerto final, para todas as posições dentro do partido.

Em seu discurso, agradecendo a reeleição, o deputado Dejanir Dalpasquale disse que "temos apenas uma diferença de 7% de eleitorado com nosso opositor no Estado. Esta diferença, estamos certos, os emedebistas saberão alterá-la nas próximas eleições, para que possamos arrancar Santa Catarina do atoleiro da mediocridade em que historicamente se encontra, numa cruel frustração à vocação de grandeza de sua gente".

Mais adiante afirmou que "na presidência do partido, com muita humildade, desejo continuar com a delegação de todos vocês para a defesa de todos os nossos postulados. Haveremos todos nós juntos, tornar o processo de consolidação deste partido numa posição marcante, como a única e efetiva possibilidade de abertura para o Estado, dos processos políticos e administrativos".



Possível surto de cólera leva São Paulo a montar esquema

Amplio esquema de prevenção e controle de cólera no Estado de São Paulo está sendo organizado por uma comissão de alto nível da Secretaria de Saúde, que foi reativada e ampliada pelo secretário Walter Leser.

Um Grupo de Vigilância Epidemiológica para Diarréias Agudas, de caráter eminentemente executivo e formado por uma equipe multidisciplinar, foi criado junto a Comissão de Prevenção e Controle de Cólera, com a incumbência de adotar "as providências necessárias para

reconhecer a presença do agente causador da doença", e se for o caso, acompanhar a marcha de sua propagação no Estado.

Caberá ainda a esse grupo combater a cólera em nível estadual, segundo as diretrizes fixadas pela Comissão de Prevenção e Controle, em consonância com as normas estabelecidas pelo Ministério da Saúde.

A essa Comissão de Prevenção e Controle, caberá também, mobilizar os recursos médicos e paramédicos a medida das necessidades, in-

clusive hospitalares, para atendimento a população, bem como os recursos terapêuticos preventivos e curativos. E supervisionar os trabalhos do Grupo de Vigilância Epidemiológica das diarreias agudas.

O esquema preventivo inclui, entre outras, as seguintes medidas: 1 - vigilância epidemiológica, através de um sistema em que se entram hospitais públicos e privados e laboratórios regionais do Instituto Adolfo Lutz. Para a realização de exames bacteriológicos em todos os casos de diarreia grave, que ocorrerem em suas respectivas regiões.

- Intensificação das atividades de educação sanitária, mediante a distribui-

ção de folhetos aos médicos da rede sanitária oficial e aos professores de escolas estaduais e municipais. E a exibição de filmes documentários sobre a cólera a dire-

tores de divisões sanitárias, médicos, enfermeiros, edu-

cadores sanitários e outros técnicos ligados ao problema.

Juizes leigos do trabalho têm sua situação indefinida

Mais de 600 juizes leigos da Justiça do Trabalho poderão perder o emprego caso o presidente Ernesto Geisel aprove sugestão que lhe fez o Supremo Tribunal Federal, no diagnóstico das deficiências na administração da Justiça no País. As implicações políticas desse ponto levaram o Tribunal Superior do Trabalho a não examiná-lo nos estudos que fez para sua reforma.

Na Justiça do Trabalho há mais juizes leigos que togados, pois em cada Junta e Conciliação e Julgamento funcionam dois, um representando os trabalhadores e outro os empregadores, contra apenas um magistrado de carreira. E nos oito Tribunais Regionais e no Tribunal Superior do Trabalho a proporção é um terço da composição de cada um.

Tratando especificamente da reforma da Justiça do Trabalho, o TST fez várias sugestões para seu aperfeiçoamento, entre as quais a elevação da Alçada, para efeito de assunto ser resolvido com o rito sumaríssimo, de dois para 10 salários mínimos. Pediu ainda que, nesse caso, haja recurso quando se tratar de matéria constitucional (o que ocorre no momento, sendo essa a única possibilidade de recursos para as reclamações até dois salários mínimos) e, com inovação, que seja permitido recursos também quando a decisão da Junta, em matéria de rito sumaríssimo, ferir prejudgado ou sù-

mula do TST.

O Tribunal também examinou dispositivos da constituição que tratam da organização da Justiça do Trabalho, entendendo que algumas dessas normas são inaplicáveis, como a que determina que nos tribunais regionais haja um terço de juizes classistas (leigos). Tribunais como os da 1a. e 2a. regiões - Rio e São Paulo, respectivamente - compostos de 17 juizes, não podem ter exatamente um terço de classistas, porque 17 não podem ser dividido por três sem deixar resto.

O Tribunal Superior do Trabalho também pediu reforma ao CLT para que sejam tratados em Dissídio Nacional ou Inter-Regional os assuntos de interesse dos trabalhadores de empresa que atuem em mais região ou em todo o país. Isso para que não tumultue a situação na empresa, que se vê obrigada a dar aumentos de vencimentos ou vantagens conforme o que for decidido em cada TRT. Com essa reforma, esses dissídios seriam examinados pelo TST.

O TST pediu também a criação de mais dois tribunais regionais, um para funcionar no Paraná e outro em Brasília. Há no país apenas oito tribunais regionais de trabalho, criados desde 1941.

Pediu ainda a criação de um quadro de juizes substitutos dos membros dos tribunais regionais e do Tribunal Superior do Trabalho.

Vice-ministro japonês faz visita ao Estado do Pará

O Vice-Primeiro Ministro do Japão, Takeo Fukuda, saudado por mais de 500 membros da colônia japonesa em São Paulo, viajou ontem para Belém do Pará, onde cumprirá extensa agenda de compromissos. Fukuda voltou a repetir no aeroporto de Congonhas, que não fará pronunciamentos sobre negócios em andamento de seu país e Brasil, antes de conversar com o presidente Ernesto Geisel.

Takeo Fukuda permaneceu em São Paulo durante 411 horas, sendo homena-

geado pela colônia de seu país, que é grande nesta capital. Sempre acompanhado pelo cônsul do Japão em São Paulo, Massão Ito, o vice-primeiro ministro recebeu as despedidas oficiais do embaixador Paulo Moura, Chefe do Cerimonial do Palácio do Governo e da coletividade japonesa.

Durante sua estada em São Paulo, acompanhando o seu marido Takeo Fukuda, a Sra. Mitsue Fukuda, só realizou uma visita ao Museu de Arte de São Paulo.

TOMADA DE PREÇOS N.º 005/75

AVISO

O SERVIÇO DE CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL, torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de FIRMAS habilitadas, para o fornecimento de EQUIPAMENTO DE LABORATÓRIO.

O Edital encontra-se afixado na sede deste Serviço de Classificação à rua Tenente Silveira, Edifício das Secretarias, 5o. andar, em Florianópolis, Estado de Santa Catarina, onde serão prestadas as informações e esclarecimentos que se fizerem necessários e fornecidas cópias do Edital.

Florianópolis, 21 de agosto de 1975

Eng. Agr. INGO JORDAN
Executor

BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL - BRDE ACORDO SUDESUL - BRDE - ESTADO DE SANTA CATARINA SIDERÚRGICA DE SANTA CATARINA

EDITAL DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO

O BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL - BRDE, na qualidade de órgão administrador do Termo Aditivo ao 2o. Acordo Complementar ao Acordo no. 03/72, celebrado entre a Superintendência do Desenvolvimento do Extremo Sul - SUDESUL, o Governo do Estado de Santa Catarina e o referido Banco, torna pública a pré-qualificação de empresas nacionais de consultoria, para habilitarem ao estudo de viabilidade técnico-econômico-financeira de uma Usina Siderúrgica em Santa Catarina, na conformidade da Resolução no. 31/75 do CONSIDER, obedecendo as seguintes condições:

- 1 - Somente poderão participar da presente pré-qualificação empresas que atendam às condições fixadas no Decreto no. 64.345, de 10/04/69.
- 2 - Registro das consultoras na FINEP.
- 3 - Experiência comprovada da Consultora e da Equipe Técnica em trabalhos similares.
- 4 - Declaração de que a consultora não tem vínculo de qualquer espécie com fornecedoras de equipamentos.
- 5 - Apresentação em uma (1) via, dos seguintes documentos, os quais não serão considerados se incompletos ou após o prazo estabelecido neste Edital:
 - a - Estatutos sociais em vigor.
 - b - Ata de eleição da atual Diretoria.
 - c - Balanço dos 3 últimos exercícios.
 - d - Quitação eleitoral e militar dos Diretores.
 - e - Registro da Consultora nos órgãos de classe competentes.
 - f - Prova de inscrição no CGCMF.
 - g - Prova de entrega da Relação Anual de Empregados.
 - h - Certidão Negativa de Imposto de Renda.
 - i - Prova de Quitação do Imposto Sindical.
 - j - Certidão Negativa de Protestos dos Cartórios da sede da Consultora.
 - l - Certidão Negativa dos Cartórios de Distribuição da Comarca da sede da Consultora.
 - m - Atestado de capacidade técnica, referente ao item 3 deste Edital.
 - n - Atestado de idoneidade financeira, fornecido por duas instituições financeiras.
- 6 - No julgamento da Pré-Qualificação serão consideradas, além das informações ora pedidas, outros fatores tidos como relevantes, a juízo exclusivo da Comissão Julgadora.
- 7 - O resultado será comunicado aos interessados, ficando a comissão julgadora desobrigada de justificar as razões de sua decisão, da qual não caberá recurso de qualquer natureza.
- 8 - A documentação e demais informações deverão ser entregues impreterivelmente, até as 10 (dez) horas do dia 15 (quinze) de setembro de 1975, no seguinte endereço:

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE.
Rua: Felipe Schmidt, 37 - 10o. andar.
Florianópolis - Santa Catarina.

- 9 - As propostas da Pré-Qualificação serão abertas às 15 (quinze) horas do dia da entrega da documentação, no mesmo endereço, na presença dos representantes das Consultoras, devidamente credenciados.

Florianópolis (SC), 22 de agosto de 1975.
BRDE - Comissão Administrativa

Oposição inicia sua "Semana D"

No MDB começa hoje o que o Sr. Ulisses Guimarães chamou de a "Semana D" do Partido. Estarão de volta os parlamentares que participaram ontem das convenções regionais e a situação poderá se definir hoje ou amanhã, decidindo-se se haverá chapa única ou disputa na eleição do Diretório Nacional, dia 21 de setembro. O atual presidente continua dizendo que acredita na composição e o sr. Tales Ramalho afirma o mesmo. Os dois, porém, não conseguem esconder, pelas consequências previstas ao partido, que dificilmente poderiam dirigir apenas uma parcela da Oposição. Comando um MDB dividido, em cisão.

Entre o aparente otimismo dos atuais dirigentes, os coordenadores da chapa dissidente parecem menos preocupados. Pelo menos não estão mais cogitando de acordo ou composição, a julgar pelas palavras de um dos principais líderes do movimento e um dos nomes cotados para disputar a presidência, o deputado paranaense Alencar Furtado. Na sua opinião, "já está superada a fase de reivindicar cargos".

Enquanto aumentava na última semana o isolacionismo entre os coordenadores das várias facções, o líder Laerte Vieira saía a campo tentando salvar a unidade do partido, apesar de saber que nem todos apoiam sua missão. Com o respaldo de vice-líderes, o representante catarinense está consultando todas as bancadas, para conhecer as reivindicações, as sugestões, as críticas dos companheiros.

Além disso, estuda-se a proposta do vice-líder Israel Dias Novais, que, aparentemente, não frutificou: Tales Ramalho, o principal alvo do movimento de renovação, seria indicado para a 1ª. Vice-Presidência, escolhendo-se dois senadores para a 2ª. e 3ª. vice-presidências.

Os chamados "renovadores" - autênticos, neo-autênticos, pragmáticos e outros - ficariam com o direito de sugerir à atual direção o novo secretário-geral, encaminhando uma lista com cinco nomes para a decisão.

- Esta fórmula - esclarece o sr. Alencar Furtado - teria sentido se examinada no dia 15. Agora não. Nossa luta não é mais por este ou aquele cargo. No início das gestões, quando os srs. Ulisses Guimarães e Tales Ramalho nos aceneram com a composição - "que ingenuidade a nossa" - admitimos participar do diretório e da comissão executiva nacional. Afinal, teríamos os lugares que merecíamos por direito de conquista.

O Sr. Alencar Furtado não concorda com as preocupações dos dirigentes, de que a disputa significará cisão. Observou que nunca soube que são proibidas eleições com disputas e apenas permitidos os processos homologatórios "à moda arenista".

- A homologação - frisou - tem se constituído elemento deformador do sistema político-partidário brasileiro. Como pode o MDB defender o voto direto e secreto em todos os níveis, se internamente acha que uma disputa livre e democrática será pretexto de crise, de cisão, um suicídio político?

Mas é quase assim que os srs. Ulisses Guimarães e Tales Ramalho vêem as coisas. Receiam, principalmente, a antropofagia, as retaliações, a reabertura de velhas feridas, que poderão ou não serem cicatrizadas. A cisão de hoje poderia abrir mais rapidamente o caminho da revisão partidária de amanhã - medida que a maioria do Congresso por sinal, acha inevitável depois das eleições municipais de 1976.

Muitos duvidam que os dois dirigentes concordariam em disputar a reeleição em clima de guerra. Mas os

coordenadores da chapa dissidente acham que está havendo um exagero proposital. Para facilitar a acomodação e deixar tudo como está para ver como é que fica.

Observaram, inclusive, que após o rompimento das gestões, dia 15 último, não foram eles que começaram os ataques maliciosos aos "autênticos", as insinuações sibilinas de que a luta girava mais em torno dos mínguados cofres do MDB.

- A prova disso - observou o sr.

Jarbas Vasconcelos - que estamos até hoje segurando o Fernando Lira para não responder às insinuações maldosas de que teria sido ele o co-responsável pelo desacordo. Deixem que eles falem mal da gente. Na hora de brigar em plenário, de ganhar eleições, somos nós que interpretamos o espírito oposicionista.

Muitos deputados, novos e antigos, tem estranhado as declarações e informações que acreditam partir dos atuais dirigentes, contendo críticas e

comentários "descabidos e até desrespeitosos" ao "movimento de renovação".

- Nós sabíamos que viria chumbo grosso em cima do grupo. Estava no nosso cálculo a reação interna e a exte.na. Mas a intensidade não deixou de surpreender - afirmou o sr. Paes de Andrad.

A calma do fim de semana está sendo aproveitada pelo sr. Tales Ramalho intensamente. No sábado, pela manhã, tão logo o sr. Ulisses

Guimarães viajou para São Paulo, o secretário-geral voltou à sua atividade, recebendo e fazendo chamadas telefônicas para quase todos os Estados.

Reunindo o útil ao agradável, isto é, informando-se do quadro estadual e trabalhando pela chapa situacionista, o Sr. Tales Ramalho mesmo admitindo o acordo, está preparado para vencer a convenção. Ontem, ficou o plantão em seu gabinete na Câmara.

25 de agosto - DIA DO SOLDADO



O GBOEx

Fiél às suas origens, saúda os irmãos de farda, no dia em que o Exército reverencia seu Patrono **Luiz Alves de Lima e Silva - o Duque de Caxias** - cuja vida inteiramente dedicada à Pátria, que ele consolidou, deve ser constante inspiração aos brasileiros engajados no processo de desenvolvimento nacional.

GBOEx GRÊMIO BENEFICENTE DE OFICIAIS DO EXÉRCITO

AGÊNCIA FLORENÇA ANÓPOLIS: PRAÇA XV DE NOVEMBRO, 21 - 4º ANDAR - SALA 405 - ED. JOÃO MORITZ - FONE 22.04.47

GB-PROPAGANDA - P. A.

Promotor da Paraíba assassinado em emboscada por um policial

Enquanto o ex-deputado José Afonso Gayose era reeleito segundo vice-presidente, na convenção regional do MDB em João Pessoa, chegava a notícia do assassinato de seu irmão Firmino Francisco Gayoso de Souza, com 49 anos de idade, e promotor público da Comarca de Cajazeiras. Firmino foi emboscado pelo soldado da polícia militar, José Pereira da Silva, do destacamento local, à saída de uma boate, às 23h50min de ontem, tendo o militar lhedesferido dois tiros a queima-roupa que o atingiram na frente e no coraço.

O promotor ainda foi conduzido para o Hospital Regional, mas o médico Antônio Araruna declarou que ele já havia chegado sem vida e que os dois disparos foram fatais.

Logo após os disparos, o criminoso falou em voz alta: "Eu não disse

que mataria este cachorro?", frase que foi ouvida pelos irmãos Francisco e Ubaldo das Chagas Cavalcanti, testemunhas oculares arroladas no inquérito.

Há cerca de um mês, Firmino Gayoso havia denunciado o soldado José Pereira da Silva, que também é conhecido pela alcunha de "Zé Meleiro", por haver espancado uma filha menor com violência que obrigou o seu internamento por quatro dias, no Hospital Regional de Cajazeiras. Adenúncia foi considerada procedente pelo juiz Rui Formiga, enquanto o processo tramitava anormalmente na Comarca.

Anteontem, ao saber que o promotor estava na boate, o criminoso aguardou sua saída, deixando a vítima, inclusive, entrar no seu automóvel, estacionado em frente ao prédio.

Quando tentava ligar a ignição, o soldado aproximou-se e fez os disparos, fugindo em seguida. A polícia desconhece o seu paradeiro, mas o delegado, capitão Romualdo de Carvalho, está concluindo o inquérito, já tendo ouvido as duas únicas testemunhas.

O governador Ivan Bichara encontrava-se em Cajazeiras, no momento em que o crime foi praticado e, nesse mesmo dia, ele pernitoiu em Brejo das Freiras, retornando hoje a João Pessoa, para votar na convenção regional da Arena.

Firmino Gayoso era tido em Cajazeiras como um eficiente promotor e desfrutava de grande prestígio na sociedade local, em função mesmo de sua qualificação profissional, demonstrada ao longo de cerca de 10 anos de Promotoria Pública em Cajazeiras.

Suposto sequestrado conta a sua história

"Cara, o negócio foi outro. Não tinha nada de sequestro. Eu apenas fui buscar a paz, fugir da civilização. E lá em Paquetá, encontrei Ângela, a coisa mais bacana que aconteceu na vida. Amei e fui amado. Se ela é bonita, mulher não precisa disso. Basta saber amar e ser amada. Sou uma pessoa que vive fora do tempo e do espaço."

Com este palavriado, sotaque de nortista e longos cabelos louros despenteados, o pintor Domingos Júnior Rodrigues da Silva, de 21 anos, que a polícia procurava em todo o Estado do Rio como sequestrado, iniciou em depoimento às autoridades da Delegacia de Roubos, depois de ter sido encontrado perambulando pela Ilha de Paquetá.

A localização do pintor ("por quem supostos sequestradores vinham pedindo Cr\$ 50 mil de resgate") foi possível depois que moradores de Paquetá procuraram o comissariado de polícia e relataram aos detetives Jairo, Neivo e Aguiar que um homem louro, desconhecido aos moradores, estava perambulando pelas praias há mais de uma semana. Procurando o "homem louro", os três agentes o encontraram sábado, à noite, no terreno de uma mansão, na Praia dos Tamoios.

Detido, o rapaz identificou-se e a polícia logo ficou sabendo que se tratava do pintor Domingos Júnior. Como não havia mais barca para o Rio, ele passou a noite na repartição policial e pela manhã foi removido para a Delegacia de Roubos e Furtos, em Benfica, onde foi apresentado ao delegado Silvio Ribeiro Ferreira.

Ante o espanto de todos os policiais presentes, o pintor disse que não sabia que o estavam dando por sequestrado e que apenas veio a saber disto no sábado à noite através dos policiais que o acharam. Explicou então que "não foi nada disto que estão falando, cara, o negócio foi outro, eu estava na minha. Além do mais, eu não teria coragem para pular a nejar o meu próprio sequestro e depois tirar Cr\$ 50 mil de papai, disse. "Sempre calmo, fumando e falando atenciosamente, o pintor continuou.

— Na sexta-feira, fui deixar a Eliane em casa e depois, senti que precisava buscar a paz. Muita paz que aqui nesta cidade agitada eu não conseguia encontrar. Como sempre passo dois dias fora de casa, segui de Santo Cristo direto para a Praça XV e apanhei uma lancha para Paquetá. Estava com Cr\$ 60,00 no bolso e sabia que dava para comer durante dois dias.

Passei então a andar como "hippie" pela ilha e na primeira noite dormi na Praia da Moreninha. No dia seguinte, andei, andei e andei... e no domingo, quando pensava em vir embora, encontrei Ângela. Estava numa praça quando ela chegou e me pediu um cigarro. Depois, ela me convidou a ir a uma boate, mas a boate não existia e fomos dormir juntos. Amamos muito e Ângela me deu picolé, chocolate e banana. Ela foi a coisa mais bacana que aconteceu na vida.

De qualquer maneira Domingos será processado, mas o delegado Silvio Ribeiro Ferreira ainda vai estudar em qual artigo vai enquadrá-lo. Se a farsa foi montada para promoção dos quadros na exposição ou do salão de cabeleireiro do pai, a ação penal será aumentada. O pintor já cumpriu pena na penitenciária de Recife (seis meses) por assalto a um motorista de táxi. Ele diz que foi influenciado por noticiário de jornais, rádio de televisão. Nega, contudo, que tenha se influenciado pelo noticiário sobre os sequestros de Celso Eduardo e Marcus Vinicius, para planejar o seu próprio.

CURSO DE FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM PROCESSAMENTO DE DADOS

OBJETIVOS: FORMAR TÉCNICOS DE ALTO NÍVEL P/ A ÁREA DE PROCESSAMENTO DE DADOS

REQUISITOS: 2o. CICLO COMPLETO, OU PESSOAL DA ÁREA DE PROCESSAMENTO DE DADOS (PROGRAMADORES, OPERADORES, ETC)

DURAÇÃO: 220 HORAS AULA (14 semanas) C/3 HORAS DIÁRIAS DAS 19,00 ÀS 22,00 HORAS

INÍCIO: 8 DE SETEMBRO TÉRMINO: 14 DE DEZEMBRO

PROGRAMA	Horas/Aulas
1) Introdução ao Processamento de Dados	(30)
2) Preparação de informações	(10)
3) Linguagem de Programação Cobol *	(40)
4) Linguagem de Programação RPG *	(40)
5) Linguagem de Programação Assembler *	(40)
6) Documentação de sistemas	(15)
7) Introdução à Análise	(15)
8) Estudo de um sistema de faturamento * *	(10)
9) Estudo de um sistema de Pagamento * *	(10)
10) Estudo de um sistema de Contabilidade * *	(10)

* Aulas práticas aos sábados em equipamento a ser designado

* * Serão ministrados por pessoal da S.A. PHILIPS DO BRASIL Divisão Eletrológica (Computadores)

Informações e inscrições: SERVODATA PROCESSAMENTO DE DADOS LTDA VAGAS LIMITADAS.

PR. XV DE NOVEMBRO, 21 ED. JOÃO MORITZ, SALA 504 FONE 22 - 4568.

Caretice é achar que leite é coisa só pra criança.

Beba leite.  Leite faz bem.
PRODUTORES DE LEITE DE SANTA CATARINA



Vestibular Simulado: INGLÊS



01. Assinale o uso correto do Caso Possessivo de acordo com a frase abaixo:
This glass belongs to Charles.
a) It is Charles's glasses.
b) They are Charles' glasses.
c) They are Charle's glasses.
d) It is Charles's glass.
e) It is Charles' glass.
02. Assinale a opção correta de acordo com a seguinte frase:
Mary is 15 years old and her brother is 17.
a) Mary is the oldest of the two.
b) Mary is as old as her brother.
c) Mary is older than her brother.
d) Mary is more young than her brother.
e) Mary is younger than her brother.
03. Que opção corresponde à afirmação abaixo:
They have studied English since 1970.
a) They have studied English for 5 years.
b) They studied English for 5 years.
c) They study English for 5 years.
d) They are studying English for 5 years.
e) They study English since 1970.
04. Qual das opções abaixo corresponde ao sentido da seguinte frase:
The garage was built by John.
a) John builds the garage.
b) John built the garage.
c) The garage has been built by John.
d) John has built the garage.
e) John will build the garage.
05. Assinale a opção correta para completar a seguinte frase:
If she..... an electric mixer, she would prepare better cakes.
a) buys
b) had bought
c) bought
d) will buy
e) was buying
06. Assinale a opção correta para completar a seguinte frase:
When he began....., he wasn't so fat.
a) teach
b) to teacher
c) teaching
d) taught
e) to be teaching
07. Assinale a frase correta
a) She was reading when he opened the door.
b) She was reading when he opens the door.
c) She read when he opened the door.
d) She reads when he was opening the door.
e) She was reading when he had opened the door.
08. A forma interrogativa de "She had lived in an apartment" é:
a) Did she live in an apartment?
b) Does she live in an apartment?
c) Did she had lived in an apartment?
d) Had she lived in an apartment?
e) Has she lived in an apartment?
09. Que alternativa melhor completa a frase:
The boys went to Disneyworld by.....
a) theirselves
b) themselves
c) themself
d) himself
e) his own
10. Assinale a forma negativa da seguinte frase:
He takes a shower every morning.
a) He don't take a shower every morning.
b) He didn't take a shower every morning.
c) He doesn't takes a shower every morning.
d) He didn't takes a shower every morning.
e) He doesn't take a shower every morning
11. Qual a alternativa que completa a oração:
".....milk is necessary for a better health".
a) The
b) A
c) An
d) One
e) A oração já está completa
12. Qual é a pergunta que corresponde à resposta:
It is my classmate's bag.
a) What's bag is this?
b) Whose bag is this?
c) Whom bag is this?
d) Who's bag is this?
e) To whom's bag is this?
13. Qual a alternativa que completa a oração:
Janet studied in London and.....
a) so do I
b) so I do
c) so does I
d) so did I
e) so I did
14. Assinale a frase correta:
a) He dictaded slowly on the telephone last night.
b) He dictated slowly last night on the telephone.
c) He dictated last night on the telephone slowly.
d) He dictated on the telephone last night slowly.
e) He dictated on the telephone slowly last night.
15. Indique a alternativa correta que corresponde à oração:
The teacher said: "I want to talk to you".
a) The teacher said he wants to talk to you.
b) The teacher said that he wants to talk to you.
c) The teacher said that he wanted to talk to me.
d) The teacher said that he wanted to talk to you.
e) The teacher said that he wants to talk to me
16. "On 27 August 1783, the people of the village of Gonesse, in France looked up into the sky and saw a strange and terrible animal. It was huge and round and it was floating down from the sky. It landed in a field just outside the village. It was clear to the people of Gonesse that they had to defend themselves. The animal was clearly some kind of "terrible monster". They were afraid of the monster but they were also very brave. They rushed out into the field and attacked the animal with knives and sticks and farming tools. The monster made terrible noises, like an animal that can breathe only with great difficulty. But that was not the worst thing. When the villagers cut into the monster's skin, it gave off a horrible smell. And even after the villagers had cut the thing open, it still moved. Finally, the villagers tied it to a horse. The horse ran through the fields and the monster was torn to pieces.
What was this terrible monster? The answer is that it was one of the first "hot air balloons". Its "skin" was made of silk and a kind of rubber. The terrible smell was the hot air inside the balloon. When the hot air escaped through the cuts in the skin, it also caused the terrible noises.
In 1783 people had never seen anything but birds in the sky. We have come a long way since then."
Responda os itens de acordo com o texto acima:
The terrible noises were made because
a) the monster could hardly breathe.
b) the villagers were afraid
c) the horse didn't want to pull the monster through the fields.
d) hot air escaped through the skin.
e) the balloon exploded.
17. The terrible smell was
a) the hot air inside the balloon.
b) the smell of silk and rubber.
c) the villagers' breath.
d) the monster's breath.
e) the paint of the balloon.
18. Since that time we..... a long way.
a) come
b) came
c) have been coming
d) had come
e) have come
19. It landed just outside the village. It landed not very..... from it.
a) away
b) far
c) distance
d) long
e) near
20. Farming tools are.....
a) people
b) animals
c) instruments
d) things farmers plant
e) tractors



Curso Barriga Verde
Onde o aprovado é você

O papel do Exército na integração de S. Catarina

Vários atos assinalarão hoje a passagem do Dia do Soldado. Esta reportagem, alusiva à data, é de autoria de Wilson Libório de Medeiros.

"Reviver fatos do passado glorioso para que não se gastem e fiquem esquecidos nos embates e estrépidos da vida quotidiana, é cuidar da segurança do futuro." — (Henrique Boiteux)

É com este conceito: recordar o passado glorioso para a segurança do futuro que, anualmente, em agosto, é promovida a Semana do Exército Brasileiro, quando são recordados, com maior intensidade, os seus feitos gloriosos, tanto na paz quanto na guerra.

Cabe, naturalmente, aos catarinenses recordar mais intimamente a atuação do Exército Brasileiro no território barriga-verde que deve, inclusive, grande parte dele ao Exército e alguns de seus mais notáveis nomes, como os dos Generais Dionício Cerqueira e José Bernardino Bormann, que firmaram nossa presença no extremo Oeste e ali foram os nossos limites.

ANTECEDENTES DE

Era a época dos grandes descobrimentos. O mundo praticamente dividido entre Portugal e Espanha o que, forçosamente, gerava seguidos litígios diplomáticos e, até mesmo, encontros beligerantes.

Pouco ou nada adiantaram os vários tratados assinados, como o de Tordesilhas, a 7 de junho de 1494, cujo marco encontrase em território catarinense, na cidade de Laguna, ou ainda os tratados de Utrecht, em 1713; de Madrid, em 1750 ou de Santo Ildefonso, em 1777, dentre outros.

A coragem ou ambição dos portugueses, talvez os dois sentimentos juntos, levaram os colonizadores a desprezarem os traçados firmados e, passo a passo, empurrar as linhas demarcatórias mais para o Sul e para o Oeste.

Assim, em 1680 efetivava-se o que não fora feito em 1531: a fundação de um estabelecimento português à margem esquerda do Rio da Prata, com o apoio da recém-estabelecida Desterro, surgindo; a Nova Colônia do Santíssimo Sacramento, cuja movimen-

tada história militar e diplomática, daí por diante, oferece vasto material aos historiadores, já que suas consequências são até hoje sentidas.

Além desta, outras colônias foram surgindo e era necessário protegê-las contra os espanhóis e também contra os corsários, surgindo, então, uma linha de fortes para garantir a proteção e o abastecimento dessas colônias.

Desta forma, o Brigadeiro José da Silva Paes, primeiro governador de Santa Catarina, tomou posse em 7 de março de 1739 e nos dez anos em que governou a Capitania, estabeleceu aqui um governo militar e, além da criação do famoso Regimento de



O brigadeiro Silva Paes garantiu a nossa expansão territorial.

Linha, denominado "Barriga Verde", dirigiu pessoalmente a construção dos fortes de Anhatomirim, Ponta Grossa, Retones e Barra Sul. Construiu, ainda, o Forte de Jesus Maria José, na barra do Rio Grande, que passou a ser a sentinela avançada o poder luso e base da fundação do Rio Grande do Sul.

Sempre envolvidas em lutas pelo alargamento de fronteiras, as milícias portuguesas, já assimilando em suas fileiras o negro e o nativo da terra, alcançaram, sem grandes modificações, o período que antecedeu a Independência.

UM NOVO EXÉRCITO

Com a declaração do "Fico", pelo Príncipe Regente D. Pedro, começaram a surgir alterações nos quartéis do Rio de Janeiro, ainda comandados por generais portugueses, que procuravam agitar a tropa e insuflar o próprio povo.

Essa atitude levou os generais brasileiros Curado, Nóbrega e Oliveira Álvares, a convocar imediatamente seus comandados, para apoiarem o Príncipe Regente, já irritado com a posição dos oficiais portugueses.

No Rio de Janeiro e arredores, cidadãos válidos, de todas as classes, apresentaram-se aos

quartéis, procurando o direito de tomar a vanguarda no Exército do Príncipe.

Começava a nascer, assim, o Exército Brasileiro, fator preponderante no movimento da Independência que já ganhava corpo.

Proclamada a Independência, pouco depois, a 23 de setembro de 1822, D. Pedro I promulgava o decreto que criava a Guarda Cívica, então composta de quatro batalhões de infantaria, cada um com duas companhias e dois esquadrões de cavalaria, com duas companhias cada.

Baluartes da consolidação da nossa Independência, sempre presente, de forma decisiva, em todos os acontecimentos da Nação nascente, o Exército Brasileiro abraçou, em seguida, a árdua missão de fixar e fazer valer nossas fronteiras, assegurando a posse de terras que resultaram neste gigante que é o Brasil.

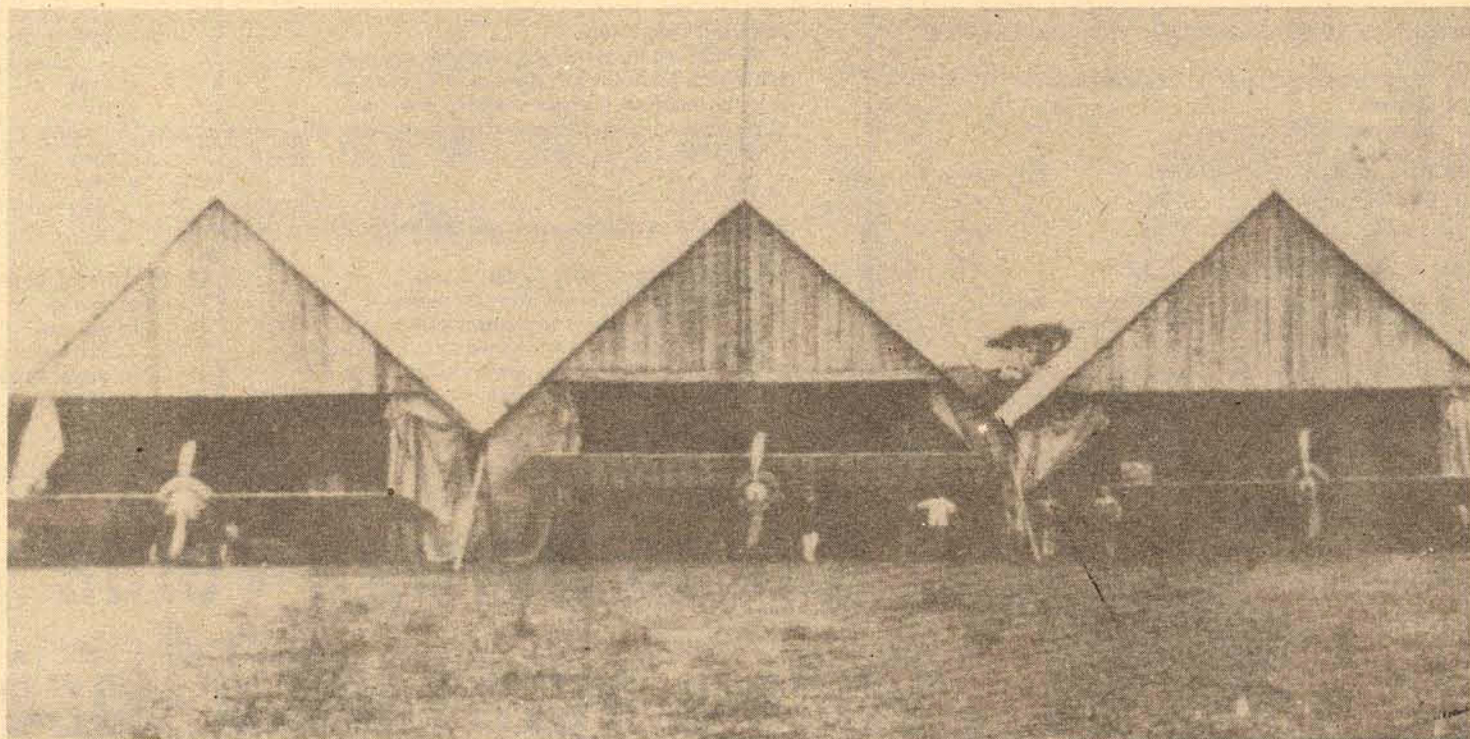
COLÔNIAS MILITARES

Com este objetivo, e com as contínuas ameaças e mesmo incursões de tropas de países vizinhos, surgiu a 6 de maio de 1840, na província do Pará, a primeira Colônia Militar. Mas somente 10 anos depois era a medida legalizada, através da lei

orçamentária do Império, de No. 555, de 15 de junho de 1850, em cujo artigo 13º, item 3, autorizava o governo imperial a "estabelecer, onde convier, presídios e colônias militares dando-lhes a mais adequada organização".

Estava, desta forma, instituída a colonização militar no país, com o objetivo de proteger e dar assistência aos colonos que nela se estabelecessem. Suas instalações deram-se, principalmente, por dois motivos: a dificuldade de conseguir voluntários civis e a atração representada pelos centros urbanos, com maiores facilidades, como se percebe pelo relatório de 1858, do Secretário de Estado da Guerra, que dizia: "O de que se trata é de estabelecer núcleos de povoamento em lugares remotos, centrais, des povoados, onde a princípio só podem resistir às privações, e permanecer como colonos, indivíduos habituados à obediência passiva, adquirida pelos severos hábitos da disciplina militar".

Já dentro desse espírito, era criada em 1853 e inaugurada no ano seguinte, a Colônia Militar de Santa Tereza, localizada à margem norte do rio Itajaí, junto à estrada entre São José e



No Contestado, pela primeira vez no país, foram utilizados aviões em operações militares. Ali morreu o primeiro piloto brasileiro em ação de guerra: o Capitão Ricardo Kirk.

Lages, com a finalidade de distribuir terras às praças licenciadas do serviço ativo, na forma da legislação vigente.

Em 1859 foi criada a Colônia de Erê, então território paranaense, localizando-se no campo de igual nome e destinada à defesa de fronteira, proteção dos habitantes do campo de Erê contra as incursões dos índios e a chamá-los pela catequese, à civilização.

Posteriormente, terminada a Guerra do Paraguai, voltou o Exército a sua atenção para as fronteiras, principalmente para a região de Palmas, em litígio com a Argentina, zona promissora e, à época, praticamente deserta, o que levou o Governo Imperial a implantar novas colônias militares, entre elas, uma junto à margem esquerda do rio Chapecó, região que contava, àquele tempo, com uma densidade demográfica de 3,02 habitantes por quilômetro quadrado.

Esta colônia foi dirigida, por 17 anos, pelo então capitão José Bernardino Bomann, que lhe deu grande impulso e progresso vindo a constituir-se no atual município de Xanxerê.

Bomann fez, assim, ainda, com que a colônia se ramificasse, criando outros povoados, um deles denominado, posteriormente, de Passo Bomann e que foi o núcleo inicial da cidade de Chapecó.

Outros núcleos menores também foram implantados, deles surgindo, mais tarde, as cidades de Itapiranga e Dionísio Cerqueira, esta inicialmente chamada de Peperiguçu.

A mudança do nome deu-se em 1903, em homenagem ao General do Exército Dionísio Evangelista de Castro Cerqueira, membro da Comissão de Limites Brasil-Argentina, que denunciou em sessão secreta do Congresso Nacional, a 10 de agosto de 1891, o Tratado de Montevideu, através de parecer da Comissão Especial, recomendando o recurso do arbitramento que veio, mais tarde, garantir aquela vasta área ao Brasil.

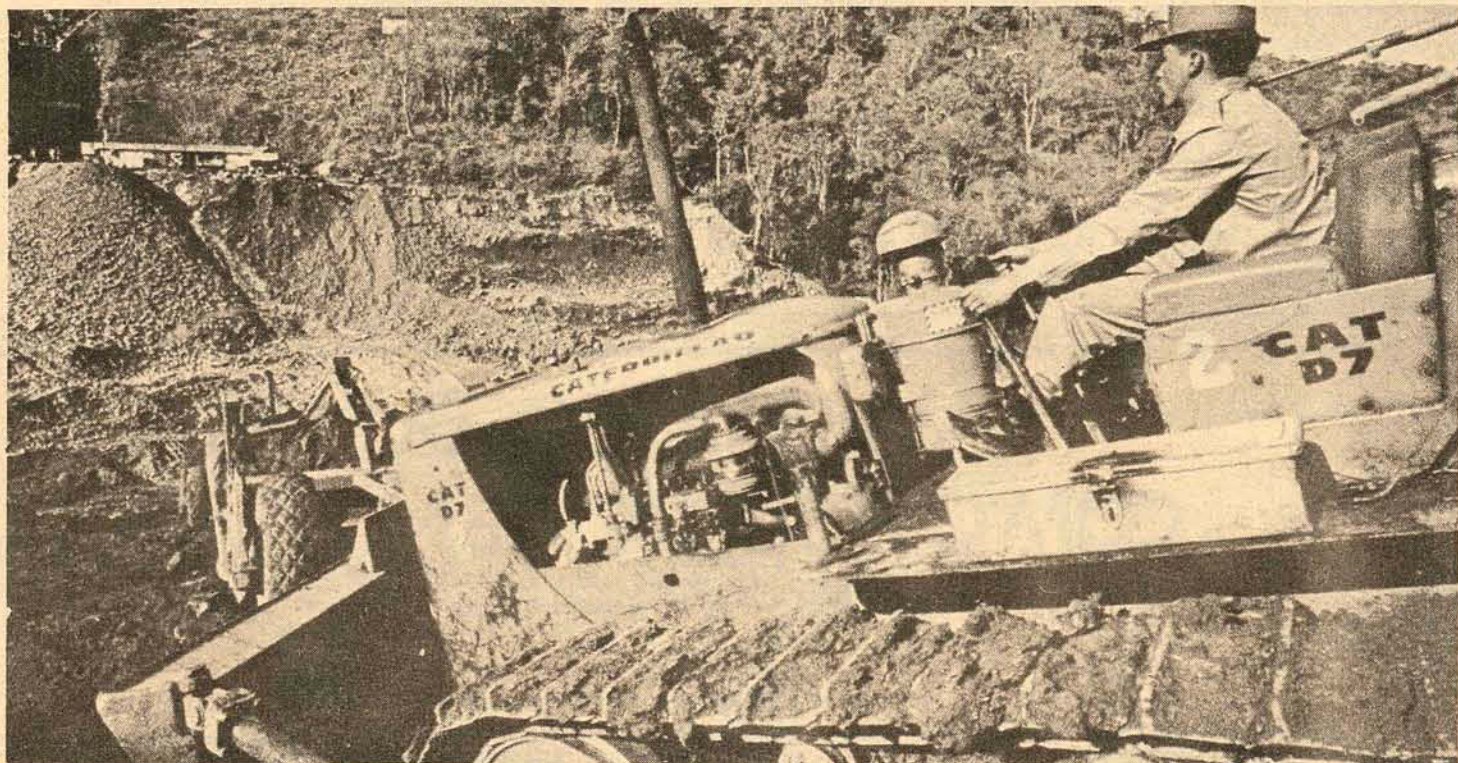
Esta área, somente em 1916, após a sangrenta Campanha do Contestado, veio a integrar, em definitivo, o território catarinense, e na qual teve o Exército Brasileiro, mais uma vez, decisiva atuação na solução do litígio existente.

O CONTESTADO

Uma velha questão de limites, que remontava ao período colonial, acentuou-se com a criação da Província do Paraná, em 1853, desmembrada da de São Paulo. Vários atos sucessivos alteraram os territórios das Províncias do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, quando



Aos militares de terra — o Exército — desde os tempos coloniais, coube a árdua missão de demarcar nossas fronteiras, como podemos ver, em Dionísio Cerqueira, o marco de limites Brasil-Argentina, fixado pelo Marechal Cândido Rondon, em 1919.



Na paz, trocando o fuzil pelo trator, o soldado brasileiro, construindo estradas, continua a obra de integração iniciada no período colonial.

áreas de litígios de limites, dos quais, o mais importante foi a questão que movimentou o Paraná e Santa Catarina.

A região contestada pelos dois Estados era tipicamente serena e muito promissora, o que provocava o interesse das duas unidades.

Interesses político-administrativos e econômicos levaram os dois Estados a diversos choques militares, envolvendo suas forças policiais, o que facilitou o surgimento da guerra dos fanáticos do Contestado, iniciada em 1912, obrigando a intervenção do Exército, até 1915, quando do seu término.

Vencida a guerra contra os fanáticos, mesmo assim a paz não voltou à região, já que os dois Estados retomaram a questão dos limites estaduais, que, só não chegou a gerar uma nova guerra, graças às medidas tomadas pelo Presidente da República, Wenceslau Braz, enviando para a área contestada um observador militar e, em seguida, com a ocupação da região pelo Exército.

Com a paz grantida pelas tropas federais, depois de várias demarques, foram os limites acertados com o arbitramento do Presidente da República, e dentro do estabelecido no acordo firmado a 20 de outubro de 1916, quando o Estado de Santa Catarina era governado pelo engenheiro militar e então coronel do Exército Felipe Schmidt, grande conhecedor da região contestada, já que fora membro da Comissão da Construção da Estrada Porto União-Palmas e, ainda, diretor da Colônia Militar de Chapecó.

O Exército teve, também, destacada atuação no traçado definitivo dos limites, pois a Comissão incumbida da empreitada era presidida pelo general

Antônio de Albuquerque e Sousa e, dentre os representantes catarinenses encontrava-se o, na época, major de engenheiros Gustavo Lebon Regis.

O PRESENTE

Hoje, com as fronteiras definidas, revivendo o glorioso passado, com vistas à segurança do futuro, o Exército Brasileiro continua tendo marcante atividade em Santa Catarina, seja guardando a fronteira nacional em território barriga verde, seja mantendo a tranquilidade e segurança interna ou, ainda, desenvolvendo trabalhos de integração nacional, construindo estradas e ferrovias.

Destá forma, operam em Santa Catarina, na formação da reserva e garantindo a ordem interna, sob o Comando do Grupamento do Leste Catarinense, as seguintes unidades: 23o. BI, de Blumenau; 62o. BI, de Joinville; 63o. BI, em Florianópolis e 3a. Cia. de Infantaria, em Tubarão.

Sob o mesmo Comando, o nosso litoral conta com a defesa do 28o. Grupo de Artilharia de Costa, aquartelada em São Francisco do Sul.

Atua, também em Santa Catarina, o 2o. Grupamento de Fronteira, com sede em Cascavél, no Paraná, unidade responsável pela segurança na área fronteiriça.

O 2o. Batalhão Rodoviário, que tinha sede em Lages e foi, recentemente, transferido para Santarém, no Pará, depois de ter implantado a BR-116 e ter executado a preparação do leito do Tronco Ferroviário Sul, da Rede Ferroviária Federal, em seu trecho catarinense.

Substituindo o Batalhão Rodoviário, o Exército Brasileiro continua, em nosso Estado, a sua obra de integração nacional, com o 1o. Batalhão Ferroviário que prossegue, em Santa Catarina, as obras de implantação do Tronco Ferroviário Sul.

O Figueirense de Vanderlei; Pinga, Almeida, Orcina e Casagrande; Sérgio Lopes, Dito Cola e Zé Carlos; Marcos (Luis Everton), Toninho e Volmir (Lico), gostou muito do empate em zero com o Sport de Toinho; Marcus, Pedro Basílio, Alberto e Cláudio; Luciano, Assis (Peri) e Peres; Miltão (Edmilson), Garcia e Dario. Almir Laguna foi um bom árbitro com erros pequenos que não chegaram a prejudicar sua atuação. Alvir Renzi errou muito nos impedimentos e quase complicou o árbitro. Pedro Zimmer trabalhou bem. Cartão amarelo para Sérgio Lopes e arrecadação de Cr\$ 123.814,00, para pouco mais de 9 mil pagantes.

Jogo ruim com bom resultado para os dois times



A cara feia de Volmir não assustou o defensor do Sport.

A expectativa do torcedor que pela primeira vez veria o Figueirense na Copa Brasil em Florianópolis, a vontade do time em conseguir uma reabilitação depois da derrota no Beira Rio e o adversário, credenciado pela vitória sobre o Flamengo, eram ingredientes suficientes para se esperar no mínimo uma boa partida. No final o zero a zero só não decepcionou a torcida e os próprios jogadores, porque foi um resultado considerado satisfatório para quem está começando um campeonato brasileiro ainda com muitos problemas.

Mas o jogo foi ruim, não tanto pelo zero no placar, mas pela movimentação das duas equipes em campo. Não existiram nem mesmo as chances para a marcação de gols pois também foram raros os lances de área.

Figueirense e Sport começaram e terminaram o jogo cautelosamente, no contra ataque, explorando a velocidade de Toni-

nho e Dario, respectivamente. Os dois pontas de lança foram os mais sacrificados pelo esquema empregado pelos dois treinadores. Lutaram quase sempre sozinhos contra zagueiros de muita estatura. Almeida (principalmente este) e Orcina pelo Figueirense, dominaram com certa tranquilidade as tentativas de ataque do adversário, o mesmo acontecendo com Pedro Basílio e Alberto do Sport. Os laterais das duas equipes, com funções semelhantes, jogaram muito mais como inofensivos atacantes do que como eficientes defensores. Fora algumas isoladas tentativas de Volmir, os ponteiros do Figueirense e Sport não apareceram no jogo.

Na meia cancha o equilíbrio foi uma constante, principalmente quando o jogo andou muito na base da rebatida. O chute da defesa do Figueirense encontrava resposta imediata nos zagueiros adversários, enquanto os jogadores de meio campo ficavam encobertos pelos lançamentos por elevação. Poucas vezes Sérgio Lopes, Dito Cola ou Luciano e Assis tiveram oportunidade de

carregar a bola no chão até a área contrária. Isso facilitou bastante o trabalho dos zagueiros que raramente perderam a disputa com os atacantes. Na bola por cima deu sempre Almeida, Orcina, Pedro Basílio e Alberto. Um lance raro, a 7 minutos e meio: Toninho ganhou de Marcus pela esquerda e cruzou alto. Pedro Basílio cabeceou mal e Marcos disputou com Toinho que agarrou firme. A 10 minutos num lance pela direita, com Marcos dando a Pinga, saindo deste um cruzamento forte e pelo alto. Volmir chegou atrasado para a cabeçada e a bola saiu pela linha de fundo.

Aos 24 minutos, resultado de um dos poucos erros de Almir Laguna, (deu escanteio para um chute de Cláudio sem que a bola tocasse na zaga do Figueirense), Dario quase marcou, cabeceando para fora, rente à trave esquerda. O Figueirense marcou um gol a 45 minutos num lançamento alto de Sérgio Lopes para a área. Toninho tocou de cabeça para as redes mas o árbitro invalidou o lance, marcando com acerto impedimento duplo (Toninho e Marcos).

PIOR

O segundo tempo não mostrou novidade. Foi igual ou pior que o primeiro, com o agravante de que tanto Figueirense como Sport perderam um pouco do ritmo, por cansaço de alguns jogadores ou mesmo pelas substituições introduzidas pelos dois técnicos.

No Figueirense, por exemplo, as trocas de Volmir por Lico, e a de Marcos por Luis Everton, quebraram bastante o ritmo da equipe. Os dois que entraram não conseguiram nada mais do que já tinham feito Volmir e Marcos e ainda anularam as poucas opções de jogadas do ataque tentadas até então pelo Figueirense.

No Sport entraram Edmilson no lugar de Miltão (este machucado), a 15 minutos, e Peri no lugar de Assis, aos 35 minutos. Estas duas modificações não acrescentaram nada ao time do Sport nem ao andamento da partida.

Nessa etapa, o único lance positivo do ataque do Figueiren-

se aconteceu a 13 minutos, quando Zé Carlos deu a Volmir. Este no meio da área, tocou para Toninho na esquerda. O ponta de lança virou de pé esquerdo mas chutou fraco para a defesa fácil de Toinho. O Sport tentou o gol duas vezes: a primeira a 17 minutos, num chute de fora da área, de Luciano. Vanderlei pegou fácil, no meio do gol.

Aos 23 a chance de gol perdida com Garcia servindo a Dario pelo lado esquerdo da área. O ponta de lança avançou um pouco e chutou forte e alto, com Vanderlei fazendo excelente defesa. Aos 33 Zé Carlos foi fazer um cruzamento mas a bola tomou efeito e quase enganou Toinho, que teve muita dificuldade para desviar sua trajetória. Foi só, pois daí em diante a partida foi até o final com Figueirense e Sport sem chances para a criação de lances de gol. E nem houve muita tentativa pois as duas equipes estavam satisfeitas com o zero a zero.

VÁ VIBRAR, TORCER E GRITAR
COM O FIGUEIRENSE NO NACIONAL.



ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO DE SANTA CATARINA



Figueirense

Almeida, o melhor do time e da partida

Vanderlei –
foi exigido uma vez
num chute de Dario
e apareceu muito bem.

Pinga –
não teve a quem
marcar e no apoio
fez pouco pois o
Figueirense esteve
mal no ataque.

Almeida –
o melhor jogador do time,
anulando com
firmeza as tentativas
de ataque do Sport.

Orcina –
quase no mesmo nível de
Almeida mas falhou
num lance entregando
de graça uma bola para Miltão

Casagrande –
bem na posição com
marcador mas no
apoio enfrentou os mesmos
problemas de Pinga.

Sérgio Lopes –
muito bom no desarme,
aparecendo com desenvoltura
na frente da área.

Dito Cola –
Não repetiu sua atuação
do Beira Rio e
em alguns momentos mostrou
dificuldade no
domínio da bola

Zé Carlos –
tranca muito o jogo
quando pode servir de primeira
um companheiro
melhor colocado

Marcos
em má fase,
sem pique e raramente
aparecendo
como ponteiro.

Luís Everton –
substituiu a Marcos
mas ficou fora do jogo

Toninho –
em grande
parte do jogo
lutou sozinho contra
a zaga do Sport,
especialmente depois
que Volmir saiu.

Volmir –
correu, brigou com os
zagueiros adversários
e fez algumas
tentativas para o gol.

Lico –
com Volmir o ataque
estava melhor

Sport

Destaques também para os zagueiros

Toinho –
Bom goleiro.
Mostrou isso apesar de não
ter sido exigido.

Marcus –
passou trabalho
com Wolmir e Toninho
mas safou-se bem
Pedro Basílio –
como Almeida no Figueirense,
fez todo o trabalho
de destruição,
principalmente
nos lances pelo alto

Alberto –
Acompanhou bem seu
companheiro de zaga,
anulando os que apareceram
pelo seu lado

Cláudio –
Marcos não jogou
e quando tentou foi
dominado pelo seumarcador.

Luciano –
joga quase fixo na frente
da zaga e ajudou
bastante n
desarme na cabeça de área

Assis –
Muita movimentação e
categoria mas ontem
sem chances de dar
continuidade às
jogadas de meio campo.

Peri –
sem tempo de mostrar jogo
ou solucionar os problemas
do setor.

Peres –
Em todos os
cantos do campo,
incansável no auxílio
à meia cancha.

Miltão –
chegou com muito cartaz
em Florianópolis mas não
mostrou jogo.

No final explicou que
não é ponteiro.

Saiu machucado
Edmilson – Substituiu Miltão
sem vantagem

Garcia –
Dominado pela zaga do
Figueirense.
Deu um bom passe para Dario.

É só.

Dario –
centro avanço.
Aparece pouco durante
o jogo mas quando
está na área preocupa.



Almeida marcou Dario com dureza sem ser desleal e deu tranquilidade à zaga.

VÁ VIBRAR, TORCER E GRITAR
COM O FIGUEIRENSE NO NACIONAL.

public



ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO DE SANTA CATARINA





Marcos voltou a jogar mal e chegou em alguns momentos a ser vaiado pela torcida, impaciente com a pouca movimentação do ponteiro.

Almeida agora quer fazer gol

Almeida fez ontem talvez a sua melhor partida no Figueirense. Na entrada do túnel ele foi assediado pelos repórteres, premiado como o melhor jogador em campo. Mas a felicidade do jogador não era só essa. Havia marcado Dario exatamente como prometera, de forma leal e sem deixar o atacante jogar.

— Foi aquilo que falei a você. O Dadá é um jogador limitado e basta somente a gente não se desduidar dele, não faz nada.

Almeida, como outros jogadores do plantel, não gostou da atuação do árbitro. “Fora somos prejudicados, como aconteceu com o Internacional, aqui em Florianópolis acontece a mesma coisa, não sei como vai terminar isso. Só esse juiz viu aquele impedimento do Toninho”.

O zagueiro vem tentando em todos os jogos o seu gol e ontem quase conseguiu marcar. “Sempre venho para a área tentar a cabeçada, mas não tenho tido sorte. O Sérgio Lopes já marcou e ontem, toquei desequilibrado e a bola saiu para fora”.

Almeida procurou fazer uma comparação entre os artilheiros Dario e Juti, de quem a defesa do Figueira tomou três gols. É muito mais fácil marcar o Juti do que Dario, que é um jogador valente. Mas o Juti tem a vantagem de chutar com os dois pés. Dario é melhor mas não fez gol em cima da gente”.

Marcos sabe que está mal

Marcos, ao ser substituído por Luiz Everton, ficou por alguns instantes, na boca do túnel, vendo alguns lances do jogo e desceu para o vestiário, onde retirou a botinha de esparadrapo que cobria o tornozelo direito, bastante inchado. Ele continua longe daquele artilheiro que a torcida está acostumada a ver, e reconhece que não está bem.

— Acho que a minha atuação hoje (ontem) esteve melhor em relação ao último jogo, mas reconheço que ainda estou longe daquilo que a torcida espera. A minha substituição foi justa, eu já estava cansado. Mas já estou mais confiante, quando parto para o drible, que sempre foi o meu forte. É verdade que o Figueirense precisa dos meus gols, mas não adianta forçar, eles vão aparecer ao natural, já tive outras fases ruins.

Marcos ontem jogou até como lateral esquerdo cobrindo a Casagrande, atuou em outros setores e ponta direita é o que menos foi. “Se fico só na ponta as chances são limitadas, o gol não aparece.

Por isso tenho que partir em busca da bola em outros setores. Na ponta direita as melhores oportunidades são para o marcador. Tenho dado muito de mim em campo e o gol virá, é só uma questão de tempo”.

Volmir pede calma à torcida

Volmir foi contratado para resolver o problema da ponta esquerda, por ser um jogador voluntarioso e que joga para o gol. Na Chapecoense ele conseguiu marcar muitos gols, mas no Figueirense, ontem a torcida chegou a pedir a sua substituição, entrando Luiz Everton em seu lugar.

— Calma minha gente, devagar se chega lá, reconheço que não estava bem e o homem fez muito bem em me substituir. A bola estava dando em mim, Mas não posso me afobar, estou ainda me recuperando dos trabalhos físicos e agora é que vou entrar no lado técnico.

E enquanto não fico como devo, vou saindo no decorrer dos jogos.

O maior problema encontrado pelo jogador é a sua adaptação no time. “Lá em Chapecó o time jogava para mim, aqui é diferente, eu tenho que fazer as jogadas e concluir a gol. E não é em 12 dias de trabalho e um treino em conjunto que vou conseguir adaptação. No Internacional fiquei 15 dias sem fazer gol, depois eles foram aparecendo e acabei sendo um dos artilheiros do time.

A defesa do Esporte é boa, os zagueiros cobrem bem e os laterais apóiam. Mas não é por isso que não fiz gols. Ainda não estou bem, mas se deixarem eu faturei.”

Toninho reclama da arbitragem

Toninho foi um dos jogadores que mais vezes chegou ao gol de Toninho, teve um gol anulado e na segunda oportunidade foi marcado impedimento quando ia faturar. No vestiário ele reclamou muito da arbitragem. Acha que seu time foi prejudicado.

— No primeiro gol não posso definir bem o lance, foi tudo muito rápido, não sei dizer se foi legal ou não. Mas no segundo lance eu discordo do juiz.

Ganhei o lance do Alberto e cortei o Pedro Basílio. O goleiro já estava perdido e eu já estava pronto para faturar. O juiz inventou um impedimento que somente ele viu. Ou melhor, só o Pedro Zimmer enxergou. Somos roubados lá fora e no nosso campo acontece a mesma coisa. E o que é pior, por gente de casa.

Segundo Toninho, Almir Laguna veio disposto a prejudicar o Figueirense e acha até que os árbitros vão sempre procurar favorecer os times grandes.

“No lance em que o goleiro soltou a bola, eu estava em cima e consegui apanhá-la. O juiz veio para cima de mim me repreendendo e inclusive me ameaçando de expulsão. Por tudo isso acho que ele veio destinado a nos prejudicar.

E pelo que assisti nestas duas partidas, em termos de arbitragem, os juizes serão os maiores adversários do Figueirense.”

**VÁ VIBRAR, TORCER E GRITAR
COM O FIGUEIRENSE NO NACIONAL.**

public



ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO DE SANTA CATARINA



Elogio de Duque ao Figueirense: "é bem melhor que o de 1973"

De capa marrom, óculos branco de grau, fumando bastante e aparentando tranquilidade, o treinador Duque durante os 90 minutos falou pouco e deu apenas três instruções para o seu time. Ele preocupou-se mais, principalmente no primeiro tempo, em anotar numa folha de papel que tinha a escalação do Figueirense, todos os ataques do adversário e seu posicionamento tático. Ao lado de Duque, na boca do túnel, o preparador físico Edinho não assistiu os primeiros minutos de jogo porque estava concentrado em suas orações.

Os jogadores reservas também não se manifestavam. Apenas quando viram Alvir Renzi de perto, é que perguntaram se era o "juiz das rosas" que tinham visto na revista Placar.

Duque prestava muita atenção no jogo e anotava todos os lances. Aos 17 minutos, gritou para Garcia e Basílio "colarem" em Sérgio Lopes para que ele não cabeceasse na cobrança dos escanteios e para Luciano marcar o 11 (Zé Carlos) em cima.

Quando Alvir Renzi deixou o lance correr normalmente, mas com Almir Laguna assinalando impedimento de Marcos, isto aos 30 minutos, todo o banco de reservas xingou o bandeira, mas Duque ficou calado, assim como aconteceu aos 45, quando Toni-

nho marcou em posição irregular.

No segundo tempo. Duque estava aparentando ainda mais tranquilidade. Apenas conversava baixinho com Edinho. Nem a entrada de Edmilson no lugar de Miltão aos 18, foi o suficiente para que ele desse alguma orientação ao time. Em seguida, reclamou do policiamento que não deixou o massagista entrar em campo para atender Luciano: "Isto é gozado, o massagista do time deles pode entrar em campo, mas o nosso não". Cinco minutos depois, deu um grito para Edmilson acompanhar com mais vontade o ataque e aos 35, a terceira e última instrução ao time com a entrada de Peri no lugar de Assis: "Diz para o Peres cair pelo meio e marcar bem o número 4 (Sérgio Lopes). E você jogue bem aberto pela esquerda".

Quando o juiz terminou a partida, Duque estava satisfeito com o resultado. Pediu ao policiamento para não deixar os repórteres entrarem no vestiário até que fosse liberado. Depois ficou sentado numa cadeira conversando com o treinador do Figueirense e atendendo os repórteres. Ele gostou do resultado e ficou surpreso com o adversário.

— Sinceramente, este time é

bem superior ao Figueirense que conheci em 73. É bem melhor e possui bons jogadores, dos quais destaco Sérgio Lopes, Almeida e Casagrande. Quanto ao jogo, acho que seria melhor para nós a vitória, é evidente, mas o empate foi um grande resultado, pois o Figueirense me surpreendeu sob todos os aspectos. Foi jogando este mesmo futebol que ganhamos o Flamengo no Maracanã e acho que fizemos contra o Figueirense uma excelente exibição, levando-se em consideração o estado do gramado. Concordo que o empate foi o resultado mais justo, pois não houve domínio por parte de nenhuma das duas equipes. Havia conversado com os jogadores no intervalo, para neutralizar as jogadas longas do Figueirense, pois ele sai muito rápido de trás. Conseguimos e jogamos um pouco melhor nos 45 minutos finais.

Mas o maior adversário do Sport na tarde de ontem, não foi o Figueirense, e sim o portão de saída. Acontece que os jogadores ficaram presos no vestiário porque foi colocado um palito de fosforo no cadeado do portão de saída. Embora o encarregado dos portões, Dino Silva, tentasse arrancar o cadeado, os jogadores nervosos ficaram quase 20 minutos na expectativa.

Miltão quer ver Ademir na ponta

Contra o Flamengo, Miltão fez os dois gols e saiu do Maracanã lesionado, pois havia recebido um "tostão" de Luiz Florêncio na coxa esquerda. No sábado, foi poupado. Apenas fez exercícios físicos.

Segundo Dario, é o atacante mais perigoso do Sport e com condições de chegar a seleção brasileira. Mas ontem, Miltão não reprisou suas atuações anteriores. No segundo tempo saiu de campo lesionado e reclamando do gramado.

— O campo não ajudou, pois é muito duro e por causa dele me lesionei na virilha. Já não estava cem por cento quando entrei devido o "tostão" no jogo do Maracanã e agora aparece outro problema. Achei o Figueirense uma boa equipe e bem superior a de 73 quando joguei pelo Tiradentes.

Miltão só ficou contente quando soube que o Sport iria contratar Ademir: "Já conheço ele de nome. Acho que será um bom reforço para o Sport e também muito bom para o Ademir, que poderá se dar muito bem em Recife. Até para mim será bom, pois estou apenas quebrando o galho na ponta direita, já que a minha posição mesmo é na ponta de lança. E se ele vier mesmo, vou jogar onde gosto, ao lado de Dario".

Dario achou uma desculpa: o gramado

Dario correu, brigou na área, se deslocou mas não conseguiu levar vantagem sobre Almeida em nenhum lance, isto nos primeiros 45 minutos. No intervalo, ele dava entrevistas para as rádios de Recife justificando sua atuação: "Este campo é muito ruim e está prejudicando nosso time. O importante é que conseguimos suportar a pressão do time deles que jogava a favor do vento e no segundo tempo o negócio vai melhorar para o nosso lado. Temos melhores condições físicas e quero ver se deixo o meu gol".

No segundo tempo, Dario continuou lutando, até com mais disposição, mas também não fez nada. Apenas deu uma cabeçada e um chute à gol. Mas explicou:

— O Figueirense fez uma grande partida, o Almeida marcou bem e dificultou o meu lado. Nosso maior adversário foi o gramado, pois ele é muito ruim. O importante de tudo, é que não perdemos ponto e sim ganhamos um, apesar de pensar que levaríamos dois daqui para Recife. Posso garantir desde já que o Figueirense vai tirar muitos pontos dos times que vierem jogar aqui devido ao campo. Ainda sobre o Figueirense, já havia jogado contra ele em 73, só que não era o mesmo time. Aquele era bem inferior e só sabia dar chutes para a frente.



Dario reclamou muito do campo e elogiou o Figueirense.

**VÁ VIBRAR, TORCER E GRITAR
COM O FIGUEIRENSE NO NACIONAL.**

public



ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO DE SANTA CATARINA



Palmeiras 3

Fluminense 1

São Paulo — As saídas de Rivelino e Paulo César no intervalo — o primeiro contundido no ciático e o outro com uma indisposição gástrica —, foram os fatores principais para que o Fluminense não resistisse ao ritmo imposto pelos jogadores do Palmeiras e acabasse perdendo por 3 a 1, a partida disputada ontem à tarde no Pacaembu pelo campeonato nacional.

O público surpreendeu as expectativas e 41 mil 541 pagantes, proporcionaram uma renda de Cr\$ 513 mil 366, cabendo ao Palmeiras uma cota de Cr\$ 183.489,12 e ao Fluminense, Cr\$ 122.326,08. Fora o lance do terceiro gol paulista José Luiz Barreto foi um bom juiz, enquanto o bandeira vermelha Rubens Paulis teve uma excelente atuação e seu companheiro César Pertagnoli errou constantemente.

Os times jogaram assim: Fluminense — Nielsen; Toninho, Silveira, Assis e Marco Antônio; Zé Mário, Cleber e Paulo César (Eritelto); Gil, Manfrini e Rivelino (Cafuringa). Palmeiras — Leão; Eurico, Luis Pereira, Arouca e João Carlos; Edson, Ademir da Guia e Leivinha; Edu, Itamar (Mário) e Nei (Fedato).

A partida no Fluminense na entrada do intervalo começou muito cautelosa por parte dos dois times, principalmente o Palmeiras cuja maior preocupação estava em evitar que Rivelino iniciasse as jogadas. Leivinha atuando mais como apoiador, que atacante, reforçava bastante seu meio-de-campo, mas deixava seu ataque muito pouco agressivo.

O Fluminense não apresentava nada melhor que o adversário. E o que se viu foi um primeiro tempo monótono, que nem mesmo a animação das torcidas conseguiu evitar.

Na volta para o segundo tempo, a formação do Fluminense surpreendeu a todos, pois, ninguém entendeu de imediato as ausências de Rivelino e Paulo César, acontece que o ponta-danção havia sentido uma contusão no ciático proveniente de uma queda em lance com Luis Pereira e o ponta-esquerda apresentara uma indisposição gástrica que pode ter sido de origem nervosa. Chegou até a vomitar. Solução de Parreira foi improvisar Eritelto na extrema — Mário Sérgio passou mal no hotel e não

pode ficar no banco —, colocar Cafuringa na direita e passar Gil para o meio.

Com isso o Palmeiras se voltou, tomou personalidade e passou a dirigir as ações. Leivinha que já vinha jogando bem recuado, avançou e passou a ser fator de desequilíbrio, e nem o gol casual de Marco Antônio aos 15 minutos — Cafuringa cobrou uma falta, Luis Pereira que estava bem colocado ficou parado e o lateral só teve o trabalho de colocar a cabeça — influiu alguma coisa no ritmo do jogo, pois os paulistas continuaram pressionando e obrigaram Nielsen e a defesa carioca a se desdobrarem para evitar o empate.

Aos 25 minutos, depois de uma defesa parcial de Nielsen em chute violento de Mário, Nei igualou o marcador. Aos 29 a jogada se repetiu de outra forma: o goleiro rebate uma cabeçada de Fedato e Mário chutando forte desempata. E um minuto depois, em jogada irregular, pois, Mário estava completamente impedido, este recebeu passe de Leivinha que na devolução só teve o trabalho de colocar sem chances para Nielsen. Os 3 a 1 não foram justos para o Palmeiras que ainda perdeu diversas oportunidades de gol e dominou inteiramente o Fluminense com uma exibição de alto nível. Leão não realizou sequer uma defesa em todo segundo tempo.

Marco Antônio fez uma falta violenta e desleal em Leivinha e foi expulso, Edson, Toninho e Manfrini levaram cartão amarelo.

Vasco 2

Grêmio 1

Rio Mostrando ser uma equipe competitiva, com seus jogadores demonstrando espírito de luta, além de uma aplicação tática invejável, o Vasco derrotou o Grêmio por 2 a 1, ontem em São Januário, em sua estréia no campeonato nacional.

A equipe carioca deixou a forte impressão de que será muito difícil algum adversário derrotá-la, em São Januário, onde os jogadores sentem de perto o calor da torcida, que lotou o estádio. Tanto assim que durante todo o primeiro tempo grande número de torcedores ainda entravam pelos velhos portões do campo do Vasco.

Até os 15 minutos de partida, a torcida do Vasco esteve com o grito de gol na garganta, pois a equipe já tinha perdido inúmeras

oportunidades. Mas foi o Grêmio quem marcou aos 19 minutos, através de Zequinha, que emendou na entrada da área, aproveitando uma falha de Paulo César, que não conseguiu rebater com precisão um cruzamento do lateral-direito Wilson.

Depois de várias chances perdidas, o Vasco conseguiu empatar, aos 40 minutos, numa cabeçada de Roberto após um cruzamento de Luis Carlos. No lance Picasso falhou, saindo mal do gol.

O Vasco iniciou o segundo tempo com a mesma disposição, e até marcar o segundo gol, aos 20 minutos, seus atacantes já tinham desperdiçado várias chances. Dé fez o gol, aproveitando uma jogada de Roberto. Depois do gol, o Vasco continuou melhor e se houvesse mais calma nas finalizações a vantagem poderia ter sido aumentada.

O juiz foi José Assis de Aragão, que deixou de marcar dois penaltis: um de Renê em Cacau e outro de Ancheta em Roberto. Os bandeiras foram Wilson Dias Durão e José Valeriano Correia e a renda somou Cr\$ 289 mil 220, com 18.273 pagantes.

As equipes formaram assim: Vasco — Mazaropi; Paulo César, Joel, René e Alinete (Celsinho); Alcir e Zanata; Jair Pereira, Roberto, Dé e Luis Carlos. Grêmio — Picasso; Wilson, Ancheta, Beto e Sérgio Vieira; Bolívar (Loivo), Cacau (Osmar) e Neca; Zequinha, Tarciso, e Nenê.

Bahia 0

Flamengo 0

Salvador — Baiaco acompanhando Zico em todos os setores do campo, exercendo perfeita marcação para não permitir que o atacante carioca articulasse os principais lances de ataque do Flamengo, que acabou ficando mesmo no empate sem gols contra o Bahia, ontem à tarde no estádio da Fonte Nova.

Impedindo as jogadas de Zico, o Bahia conseguiu neutralizar o restante do ataque, uma vez que Luizinho colocava-se constantemente em impedimento e Doval, muito preso na ponta direita, nada produziu. Romualdo Aipi Filho foi o juiz, advertindo Junior, Edson e Roberto Rebouças com o cartão amarelo. Renda de Cr\$ 59 255,00 — 42.516 torcedores pagantes.

Os dois times jogaram assim:

Bahia — Luiz Antônio, Ubaldo (Perivaldo), Sapatão, Roberto Rebouças e Romero; Baiaco, Fito e Douglas; Alberto (Tirson), Beijoca e Caldeira. Flamengo — Cantarele, Junior, Jaime, Luiz Carlos e Luis Florêncio (Rondinelli); Liminha, Geraldo e Edson; Doval (Paulinho), Luizinho e Zico.

No final, os torcedores do Bahia reclamavam de Romualdo Aipi Filho de não ter dado um penalti de Júnior em Tirson.

O Flamengo contratou ontem o médio Merica, do Atlético de Alagoinhas, pagando Cr\$ 50 mil pelo empréstimo até 31 de dezembro. Se o jogador aprovar, o clube carioca pagará mais Cr\$ 300 mil pelo passe. Os detalhes da transferência de Merica foram feitos ontem de manhã no hotel Vila Velha, num contato de Ivan Coelho, chefe da delegação do Flamengo, e José Prata, diretor de futebol do Atlético, à noite. O jogador viajou para o Rio em companhia do presidente Hélio Maurício e amanhã iniciará os exames médicos.

Americano 2

Santos 1

Campos — No final da partida, o Santos parecia que conseguia a vitória. Sua equipe atuava com mais tranquilidade e pressionava muito. Os torcedores do Americano, no entanto, numa demonstração de apoio e total confiança, continuaram incentivando a equipe. E, quando faltavam dois minutos para terminar o jogo, Rangel, tabelou com Messias, marcando um bonito gol, que liquidou por completo o time paulista.

Dai em diante, foi iniciado um verdadeiro carnaval em todo o estádio Godofredo Cruz. Se até aquela altura a animação era muito nas arquibancadas, a euforia aumentou ainda mais. Principalmente, quando o zagueiro Luis Alberto voltou-se para o público e gesticulando a todo instante, pediu que os torcedores exigissem o final da partida.

O resultado fez justiça ao espírito de luta dos jogadores do Americano. Seus contratações foram sempre perigosos e seu primeiro gol foi marcado logo aos 10 minutos, através de Paulo Roberto, que, percebendo a má colocação do goleiro Joel Mendes, chutou por cobertura sem chances de defesa. Antes disso, o juiz já havia anulado um outro

gol de Paulo Roberto.

Por outro lado, o Santos foi um time displicente, autossuficiente e certo de que conseguiria a vitória. Mesmo ao sofrer o primeiro gol, não modificou sua cadência. Além disso, abusava muito das jogadas individuais. Mesmo assim, poderia ter empatado aos 29 minutos, quando Cláudio Adão, numa jogada pessoal, passou por toda a defesa do Americano, mas Dorival salvou para comer. Até que aos 43 minutos Mazinho empatou.

Na etapa final, o Americano voltou com Luisinho em lugar de Mundinho. Esta modificação deu mais segurança à sua defesa, apesar da pressão do Santos. Foram poucas as vezes que Dorival foi ameaçado. Aos 15 minutos, o juiz foi atingido por uma pedrada, ao apontar um impedimento do Americano. A partida sofreu uma paralisação de cinco minutos e quando parecia que o árbitro seria substituído, Luis Carlos Felix se recuperou e reiniciou o jogo.

Os minutos finais, o Santos passou quase todo no campo do Americano. A torcida parecia apreensiva, até que Rangel marcou o gol da vitória, fazendo justiça ao espírito de luta e garra do time local.

As equipes atuaram assim: Americano — Dorival, Nei Dias, Mundinho (Luisinho), Luis Alberto e Capetinha; Didinho, Ico e Paulo Roberto; Luis Carlos, Messias e Rangel. Santos: Joel Mendes, Tuca, Oberdan, Bianchi e Zé Carlos, Clodoaldo, Didi (Alair) e Toinzinho; Mazinho, Cláudio Adão e Edu.

O juiz foi Luis Carlos Felix, auxiliado por Paulo Antunes Filho e Filho Couto. A renda somou Cr\$ 191 mil 958 cruzeiros, para um público de 14 mil 440 pagantes. Rangel, Didinho e Luis Alberto receberam cartão amarelo.

Santa Cruz 1

São Paulo 2

Recife — Embora machucado, Pedro Rocha entrou na base do sacrifício e foi recompensado: marcou o gol da vitória do São Paulo aos 40 minutos da etapa final, diante do Santa Cruz que, apesar das chuvas e da violência da defesa paulista apresentou um excelente futebol ontem no estádio do Arruda.

O clube pernambucano abriu

**VÁ VIBRAR, TORCER E GRITAR
COM O FIGUEIRENSE NO NACIONAL.**

public

APESC

ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO DE SANTA CATARINA



OUTROS JOGOS

o marcador aos cinco minutos num gol contra de Samuel, mas Chicão, de cabeça, empatou ainda no primeiro tempo aos 30 minutos. Agomar Martins esteve irregular e aplicou cartão amarelo em Samuel, Paranhos e Chicão, do São Paulo e em Givanildo e Zé Maria do Santa Cruz. A renda somou Cr\$ 195 mil 480 para 18.669 pagantes.

As equipes: Santa Cruz - Jair, Renato Cogo, Lima, Levi e Pedrinho. Givanildo, Carlos Alberto e Zé Maria. Fumanchu, Nunes (Alfredo) e Ramon. São Paulo - Valdir Peres, Nelson, Paranhos, Samuel e Gilberto. Chicão e Ademir. Mauro, Murici, Serginho e Silva (Pedro Rocha).

Atlético MG 0

Corinthians 0

Belo Horizonte - Faltando seis minutos para terminar o jogo, Sergio jogou-se aos pés de Reinaldo, do Atlético, e salvou um gol certo: três minutos depois, do outro lado, Careca fez o mesmo, lançando-se ao pés de Zé Roberto, o melhor do Corinthians, evitando a abertura do placar. Eles garantiram o empate de 0 a 0 entre Atlético e Corinthians, ontem à tarde, no estádio Minas Gerais, na estréia de ambos na Copa Brasil. O juiz anulou um gol do Corinthians porque Russo, no seu entender, estava impedido.

O jogo, bem apitado por Armando Marques, teve um público pagante de 33.437 pessoas e uma boa renda de Cr\$ 372.513,00. Reinaldo, do Atlético, levou um cartão amarelo. O empate foi o prêmio que o técnico Milton Buzzeto, recebeu por armar uma tática que parou o Atlético e até sobrepujou-o no final do primeiro tempo. Só no final do segundo tempo o Atlético conseguiu pressionar mais a meta de Sergio, porém inutilmente.

Times: Atlético - Careca, Getúlio, Marcio, Vantuir e Flavio, Vanderlei e Danival, Arlem, Marcel (Reinaldo), Campos e Romeu (Ângelo). Corinthians - Sergio, Zé Maria, Darci, Ademir (Vladimir) e Claudio, Russo e Basílio Ivan, Zé Roberto, Geraldo e Epita.

Fortaleza 2

Atlético PR 1

Fortaleza - O Fortaleza poderia ter obtido três pontos com a vitória de ontem sobre o Atlé-

tico Paranaense, mas o juiz carioca Marçal Filho invalidou um tento da equipe local e considerou legal o gol de honra dos visitantes, assinalado em impedimento. No final, o time cearense ganhou de dois a um, gols de Haroldo, aos 30 minutos do primeiro tempo, de Geraldino, aos cinco do segundo, para os locais, e Vaquinha, aos 26 da fase final, para o Atlético.

A partida, realizada no estádio Governador Plácido Castelo, rendeu Cr\$ 104.848,00, com 9.717 pagantes. Hamilton Melo, do Fortaleza, recebeu cartão amarelo. Agora, o Fortaleza tem cinco pontos ganhos e é o vice-líder da chave.

Os dois times jogaram assim formados: Fortaleza - Lulinha, Alexandre, Hamilton Ayres, Osires e Aloisio; chinesinho, Lucinho e Geraldino. Atlético - Altevair, Oliveira, Schavala (Renato), Alfredo e Ladinho; Frazão e Caio; Buião, Sicupira, Paquito (Vaquinha) e Bira Lopes.

Remo 1

Tiradentes 0

Belém - A pesada chuva que desabou sobre Belém quase obrigou adiamento do jogo Remo x Tiradentes, que foi paralisado durante quase quinze minutos porque o gramado do estádio Evandro Almeida que ficou inteiramente alagado. O estado do gramado impediu que os dois times apresentassem um bom futebol e apesar de um ataque mais agressivo, o clube do Remo só conseguiu seu único gol aos 29 minutos do segundo tempo, através de Mesquita, de cabeça, aproveitando um cruzamento de Cuca.

O juiz Dulcídio Vander Boschilla teve um bom desempenho e a renda somou Cr\$ 104.204,00. Apesar da chuva, o público não arredou pé do Evandro Almeida, nem mesmo quando ocorreram rumores de que o juiz iria suspender a partida por falta de condições. Todavia, o jogo teve prosseguimento e, apesar do melhor futebol apresentado, o Remo teve suas investidas anuladas pelo goleiro Paulo Figueiredo, o melhor jogador do Tiradentes.

Rio Negro 0

Nacional 0

Manaus - Em jogo equilibrado, válido pelo campeonato nacional, o Rio Negro empatou

sem abertura de contagem com o Nacional, em jogo realizado ontem à tarde no estádio Vivaldo Lima, em Manaus. As maiores chances foram do Rio Negro, que por duas vezes, perdeu a oportunidade de abrir a contagem. A primeira ocorreu no primeiro tempo, quando Reis chutou forte da grande área, mas a bola bateu na trave. Na etapa final, Sidney repetia o lance.

O Rio Negro jogou com Iane, Lauro, Pogito, Paulo Roberto, Wanderley, Lopes, Zé Claudio, Sidney, Davi, Jorge Nobre e Reis. O Nacional com Procópio, Antenor, Renato, Fausto, Grimaldi, Jorginho, Bibi, Roberto, Dirceu (Serginho), Lula e Nilson.

Arnaldo Cesar Coelho fez um bom trabalho de arbitragem, punindo com cartão amarelo Nilson (Nacional) e Zé Claudio (Rio Negro). A renda foi de Cr\$ 159 mil e 351 (14.739 pagantes).

América RN 2

Desportiva 1

Natal - América (RN) 2x1 Desportiva Ferroviária; local: estádio Presidente Castelo Branco; juiz: Gilberto Ferreira (bom); renda: 94 mil 214; público: 8 mil 350 pagantes.

Equipes formaram assim: América - Ubirajara, Ivan, Odellio, Mario Braga e Cosme; Zeca, Humberto Ramos, Reinaldo, Pedrada (Santa Cruz), Elcio e Ivanildo. Desportiva Ferroviária - Edalmo, Paulino (Suingue), Juci, Edmar e Gacho; Baiano e Evandro; Guarã, Luis Alberto, Kosilek e Beto Careca.

Gols: Elcio (América, 40m do 1o. tempo e 25m do segundo) e Kosilek (Desportiva Ferroviária, 41m do segundo tempo).

Alagoano 2

Campinense 0

João Pessoa - O CSA de Alagoas venceu o Campinense, ontem, por 2x0, numa partida realizada no estádio "Amigão", em que predominou muita chuva e pouco futebol. A contagem foi aberta aos 42 minutos da primeira etapa, por intermédio do atacante Ferreti e aos 16 minutos da fase complementar. Através de Enio, que soube aproveitar um lançamento do ponteiro Torino.

O juiz da partida foi o Sr. Clidemute Vieira Porto, cuja arbitragem foi considerada boa (um cartão amarelo para o late-

ral esquerdo alagoano Rogério), auxiliado pelos bandeirinhas Toscano e Jair Pereira, também com bom desempenho. A renda foi de 222.042,00.

OUTROS RESULTADOS

Comercial 0 x 0 Cruzeiro
Moto Clube 0 x 3 Ceará
Sergipe 2 x 3 Náutico
Goiania 2 x 1 Ceub

PRÓXIMA RODADA

A x B - Ceará x América RJ; Cruzeiro x Curitiba; Comercial x Paissandu; Rio Negro x Atlético PR; quinta-feira, Atlético MG x Guarani.

C x D - Náutico x Flamengo; Americano x Grêmio; Desportiva x Santos; Portuguesa x Bahia; Goiania x Intermacional; Sergipe x Sport; Campinense x São Paulo e Alagoano x América RN; quinta-feira, Figueirense x Ceub e Santa Cruz x Vasco.

Série A	PG	GP	GC	SG	J	V	E	D
1º Fortaleza	5	4	1	3	2	2	0	0
2º Palmeiras	4	4	2	2	2	1	1	0
3º Coritiba	2	1	0	1	1	1	0	0
Remo	2	1	0	1	1	1	0	0
Botafogo	2	3	3	0	2	1	0	1
Rio Negro	2	1	1	0	2	0	2	0
Moto Clube	2	4	6	-2	2	1	0	1
8º Atlético MG	1	0	0	0	1	0	1	0
Comercial	1	0	0	0	1	0	1	0
10º América RJ	0	0	1	-1	1	0	0	1

Série C	PG	GP	GC	SG	J	V	E	D
1º América RN	2	2	1	1	1	1	0	0
Goiania	2	2	1	1	1	1	0	0
3º Sergipe	1	2	3	-1	2	0	1	1
Flamengo	1	1	2	-1	2	0	1	1
Santos	1	1	2	-1	2	0	1	1
FIGUEIRENSE	1	1	3	-2	2	0	1	1
Vitória	1	0	5	-5	2	0	1	1
8º Santa Cruz	0	1	2	-1	1	0	0	1
Grêmio	0	1	3	-2	2	0	0	2
Campinense	0	0	2	-2	1	0	0	1
Portuguesa								

Série B	PG	GP	GC	SG	J	V	E	D
1º Ceará	3	3	0	3	1	1	0	0
Corinthians	3	1	0	1	2	1	1	0
3º Atlético PR	2	3	3	0	2	1	0	1
4º Guarani	1	1	1	0	1	0	1	0
Cruzeiro	1	0	0	0	1	0	1	0
Nacional	1	0	0	0	1	0	1	0
Tiradentes	1	1	2	-1	2	0	1	1
8º Paissandu	0	4	6	-2	2	0	0	2
América MG	0	0	2	-2	1	0	0	1
Fluminense	0	1	4	-3	2	0	0	2

Série D	PG	GP	GC	SG	J	V	E	D
1º Internacional	6	3	1	2	2	0	0	
2º Alagoano	5	3	0	3	2	2	0	0
3º São Paulo	3	2	1	1	2	1	1	0
Sport	3	2	1	1	2	1	1	0
5º Náutico	2	3	2	1	1	1	0	0
Vasco	2	2	1	1	1	1	0	0
Americano	2	2	1	1	1	1	0	0
8º Bahia	1	0	0	0	1	0	1	0
Goias	1	0	0	0	1	0	1	0
Desportiva	1	1	2	-1	2	0	1	1
11º Ceub	0	1	2	-1	1	0	0	1

VÁ VIBRAR, TORCER E GRITAR COM O FIGUEIRENSE NO NACIONAL.

public



ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO DE SANTA CATARINA



O zero a zero de ontem contra o Sport foi considerado por dirigentes e torcedores do Figueirense como um bom resultado. O time não jogou bem mas conseguiu seu primeiro ponto na Copa Brasil enfrentando um adversário que chegou a Florianópolis credenciado pela vitória conquistada no Maracanã diante do Flamengo. Agora o Figueirense joga na quinta-feira contra o Ceub, no Orlando Scarpelli, saindo depois de Florianópolis para jogar em Campos no domingo com o Americano e na outra quarta-feira contra o Alagoano, em Maceió.



Neste lance, a 44 minutos do primeiro tempo, Toninho marcou um gol para o Figueirense, anulado por Almir Laguna que assinalou impedimento.

O GOSTOSO É COMPETIR COM  **malhas**
Hering